

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO LEOPOLDO – RS**  
**JUNHO DE 2026**

# **PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA PARA ENFRENTAMENTO A CHUVAS INTENSAS, INUNDAÇÕES, ALAGAMENTOS E EVENTOS HIDROLÓGICOS EXTREMOS**



**ASSESSORIA DE  
PLANEJAMENTO**

SEMSAD - São Leopoldo



PREFEITURA MUNICIPAL DE

**SÃO LEOPOLDO**

HUMANIZAR TRANSFORMAR INCLUIR



**PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA PARA ENFRENTAMENTO A CHUVAS  
INTENSAS, INUNDAÇÕES, ALAGAMENTOS E EVENTOS HIDROLÓGICOS  
EXTREMOS**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO LEOPOLDO – RS**

**VERSÃO JUNHO DE 2026**

Servidoras que auxiliaram na elaboração e escrita do plano de contingência e o setor que cada uma pertence:

**Secretária Municipal de Saúde**

Iara Teresa Cardoso

**Secretária Municipal de Saúde Adjunta**

Adriana Sibemberg

**Assessoria Técnica**

Lisiane Machado Bitencourt da Silva

**Assessoria de Planejamento**

Bruna de Melo

Cristina Lima da Rocha Cannas

Luise Peter da Silva

**Centro de Vigilância em Saúde**

Camila Corrêa Jacques

Camilly Irica Topanoti

Cíntia Cristina Hartmann

Eliane Cardoso Ocanha

Gisele R. S. Menschaid

Maria do Carmo Rodrigues Moraes

Maysa Gabriela Martins

Vanessa Backes  
Vanessa Lopes Simões  
Viviane Florindo Borges

**Atenção de Média e Alta Complexidade / Rede de Atenção de Urgências e Emergências – RUE**

Karine Santos

**Atenção Básica**

Ana Paula Becker

**Assistência Farmacêutica**

Fabiana Chiela Ribeiro  
Gracieli Pilla Migliorin

**Políticas Públicas de Saúde**

Gicela Beatriz Leal Timponi

**Regulação**

Janaina Nunes dos Santos Aique

**Diretoria de Enfermagem**

Daniela dos Santos Ferreira

**Diretoria de Saúde Digital e Inovação**

Tiago Sperb Machado

## **APRESENTAÇÃO**

O Município de São Leopoldo apresenta histórico recorrente de eventos hidrológicos extremos associados às cheias do Rio dos Sinos, enxurradas urbanas e alagamentos decorrentes de precipitações intensas. Tais eventos produzem impactos significativos sobre a saúde da população, a infraestrutura urbana e a capacidade operacional dos serviços públicos.

A enchente de maio de 2024 representou o maior desastre hidrológico já registrado no município, ocasionando danos humanos, sociais, econômicos e sanitários sem precedentes, evidenciando a necessidade de fortalecimento dos instrumentos de gestão do risco e preparação da rede de saúde.

O presente Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento a Chuvas Intensas, Inundações, Alagamentos e Eventos Hidrológicos Extremos – Setor Saúde, constitui instrumento oficial de planejamento, coordenação e resposta da Secretaria Municipal de Saúde de São Leopoldo, alinhado às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, do Plano de Contingência Nacional para Emergências em Saúde Pública e do Plano de Ação Setorial – PLANCON Saúde.

Sua finalidade é estabelecer mecanismos de governança, coordenação, preparação, resposta e recuperação capazes de reduzir riscos, minimizar danos e assegurar a continuidade da assistência à população.



## **LISTA DE SIGLAS**

APS – Atenção Primária à Saúde

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CEVS – Centro Estadual de Vigilância em Saúde

COE-Saúde – Centro de Operações de Emergência em Saúde

CRS – Coordenadoria Regional de Saúde

Defesa Civil – Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil

e-SUS – Estratégia e Sistema de Informação da Atenção Primária

ESF – Estratégia Saúde da Família

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial

RAS – Rede de Atenção à Saúde

RUE – Rede de Urgência e Emergência

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SES/RS – Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul

SMS – Secretaria Municipal de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

## **CAPÍTULO 1**

### **APRESENTAÇÃO DO PLANO**

#### **1.1 Finalidade**

O presente Plano estabelece diretrizes, responsabilidades, procedimentos operacionais e mecanismos de coordenação destinados à preparação, resposta e recuperação do setor saúde diante de eventos hidrológicos extremos no Município de São Leopoldo.

#### **1.2 Abrangência**

Aplica-se a todas as unidades, serviços, departamentos, diretorias e setores vinculados à Secretaria Municipal de Saúde, bem como às instituições parceiras integrantes da rede municipal de resposta.

#### **1.3 Vigência**

O Plano terá vigência permanente, devendo ser revisado anualmente ou sempre que ocorrer evento relevante que justifique sua atualização.

## **CAPÍTULO 2**

### **BASE LEGAL E REFERENCIAL NORMATIVO**

#### **2.1 Fundamentação Legal**

O Plano fundamenta-se em:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990;
- Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990;
- Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012;
- Decreto Federal nº 10.593, de 24 de dezembro de 2020;
- Regulamento Sanitário Internacional;
- Política Nacional de Vigilância em Saúde;
- Política Nacional de Atenção Básica;
- Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.

#### **2.2 Referenciais Técnicos**

O Plano observa ainda:

- Plano de Contingência Nacional para Emergências em Saúde Pública;
- Guia do Ministério da Saúde para Resposta às Enchentes;
- Diretrizes da SES/RS para elaboração de planos de contingência;
- Plano Municipal de Saúde;
- Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil;
- Plano de Ação Setorial – PLANCON Saúde.

## **CAPÍTULO 3**

### **CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E CENÁRIOS DE RISCO**

São Leopoldo compõe a 7ª Região de Saúde, inserida no território de abrangência da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) da Secretaria Estadual de Saúde (SES). É responsável pela gestão dos serviços de saúde e de seu território. O município faz parte da Grande Porto Alegre, situando-se a 34 km da capital gaúcha. A população é de 217.409 pessoas, área territorial de 103,009km² (IBGE, 2022).

No que se refere ao perfil epidemiológico, observa-se predominância de doenças crônicas não transmissíveis, além de importante demanda na área materno-infantil, crescimento dos agravos em saúde mental e relevância das causas externas. Esse cenário reforça a necessidade de uma rede de saúde estruturada e preparada para responder a situações de emergência e desastres.

#### **3.1 Caracterização Territorial**

São Leopoldo localiza-se na Região Metropolitana de Porto Alegre, integrando a Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos.

Possui áreas urbanas densamente ocupadas, com significativa concentração populacional em regiões suscetíveis a inundações e alagamentos.

#### **3.2 Rede de Saúde Municipal**

No município, a Atenção Básica está estruturada em 27 Unidades Básicas de Saúde (UBS), distribuídas em: 40 equipes de Atenção Primária com carga horária de 20 horas (eAP 20h), 7 equipes de Atenção Primária 30 horas (eAP 30h), 19 equipes de Saúde da Família (eSF), 22 equipes de Saúde Bucal 40 horas (eSB 40h), 6 equipes de Saúde Bucal 20 horas (eSB 20h), uma equipe de Consultório na Rua (eCnR) e uma equipe de Atenção Primária Prisional (eAPP). Conta ainda com 6 equipes multiprofissionais na Atenção Básica (eMulti), que integram o Núcleo de Apoio Matricial da Atenção Básica e o Núcleo de Atenção à Pessoa Idosa (NAPI).

A Atenção Básica é complementada por programas e estratégias intersetoriais, dentre os quais se destacam o Programa Saúde na Escola (PSE), o Programa Primeira Infância Melhor (PIM), o Projeto Sorriso e o Programa Bolsa Família (PBF), no que se refere ao acompanhamento das condicionalidades de saúde.

No município de São Leopoldo a Rede de Urgência e Emergência é composta pelos seguintes serviços: SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Centro



de Saúde Feitoria, Unidade de Pronto Atendimento (UPA Zona Norte) e Emergência da Fundação Hospital Centenário.

A Rede de Atenção Psicossocial é composta pelos seguintes serviços: Componente Atenção Básica - Unidades Básicas de Saúde, Núcleo de Apoio Matricial à Atenção Básica, Consultório na Rua e Oficinas Terapêuticas na Atenção Básica; Componente Atenção Especializada - Caps Capilé, Caps AD, Capsij Aquarela e NAPST - Núcleo de Atenção Psicossocial ao Trabalhador; Componente de Atenção às Urgências e Emergências - UPA, Centro de Saúde Feitoria, SAMU e emergência do Hospital Centenário; Componente Atenção Hospitalar - Unidade de Internação em Saúde Mental no Hospital Centenário; Componente Estratégias de Desinstitucionalização - Acompanhantes Terapêuticos e Residenciais Terapêuticos.

Na rede de saúde, a atenção secundária é formada pelos serviços especializados em nível ambulatorial e hospitalar, com densidade tecnológica intermediária entre a atenção primária e a terciária, historicamente interpretada como procedimentos de média complexidade. Esse nível compreende serviços médicos e multiprofissionais especializados, de apoio diagnóstico e terapêutico e é composto pelos seguintes serviços: Centro Médico Capilé, Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD), Serviço de Atendimento Especializado (SAE), Laboratório Municipal, Unidade de Referência em Tuberculose, Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), Ambulatório LGBT +, Centro de Atendimento em Saúde às Pessoas com TEA, Ambulatório de Atenção Especializada a crianças e adolescentes, Posto de Coleta de Sangue e Fundação Hospital Centenário (Atenção Hospitalar de Média e Alta Complexidade).

A atenção hospitalar de média e alta complexidade é realizada, no município de São Leopoldo, pela Fundação Hospital Centenário de São Leopoldo (FHCSL), um hospital geral, de natureza pública e municipal, que dispõe de 224 (duzentos e vinte e quatro) leitos físicos cadastrados. Além disso, integra em sua estrutura de alta complexidade 16 (dezesesseis) leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto, 10 (dez) leitos de UTI Neonatal e 06 (seis) leitos de Unidade de Cuidados Intermediários (UCI) Neonatal, conforme registro no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Somando-se os leitos cadastrados às unidades de suporte, o hospital totaliza 255 leitos, sendo 224 leitos físicos permanentes e os demais distribuídos entre a Sala de Recuperação Pós-Anestésica e o setor de Pronto Atendimento, ampliando a capacidade assistencial da instituição.

O município conta com uma rede de Assistência Farmacêutica que inclui a Assistência Farmacêutica Básica (Farmácia Municipal e Farmácia Distrital/CS Feitoria), a Assistência Farmacêutica Especializada (Farmácia de Medicamentos Especializados), a Farmácia Móvel e a UDM (Unidade Dispensadora de Medicamentos) no SAE.

A Vigilância em Saúde, em São Leopoldo, é composta pelos setores de Vigilância Epidemiológica (nela incluída a Vigilância à Saúde do Trabalhador e Trabalhadora e o Núcleo de Imunizações), Vigilância Sanitária e Vigilância Ambiental.

O município de São Leopoldo conta atualmente com 27 salas de vacinação cadastradas. Destas, 24 encontram-se aptas e em funcionamento nas Unidades Básicas de Saúde, 01 sala está cadastrada no Hospital Centenário e 01 corresponde à Unidade Móvel de Vacinação.

No município de São Leopoldo, a Saúde Digital atua de forma transversal junto aos diferentes serviços da rede municipal de saúde, ofertando suporte e desenvolvimento de projetos como o Zap da Saúde São Léo, os serviços de telessaúde, as ações de busca ativa digital, o apoio ao Agendamento Online.

O NUMESC é uma instância vinculada à gestão municipal em saúde responsável por implantar e implementar uma política de formação, qualificação e aperfeiçoamento em saúde coletiva aos trabalhadores do SUS, articulando o desenvolvimento de ações de EPS juntamente com instâncias regionais e estaduais, instituições formadoras e controle social.

### **3.3 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO E CENÁRIO DE RISCO**

O município de São Leopoldo apresenta alta vulnerabilidade a eventos hidrológicos, em função de sua localização geográfica próximo a bacia do Rio dos Sinos, elevada urbanização e presença de moradias em zonas de risco. Esses fatores, associados às mudanças climáticas, aumentam a probabilidade e a intensidade de eventos extremos.

São Leopoldo localiza-se na zona de inundação do Rio dos Sinos. Há presença de vários arroios e do próprio Rio dos Sinos, que atravessa o município e é fundamental para o abastecimento local. A cidade também possui um complexo de diques para controle de cheias, com cerca de 20 km de extensão, que foram erguidos nos anos 60, 70 e 80 para proteção contra enchentes. Além disso, expedições de mapeamento têm revelado a existência de vários córregos e nascentes ao longo do território.

As ameaças e riscos em um município que possui rio e arroios, como São Leopoldo, incluem alagamentos, inundações, cheias de cursos d'água, e inundações graduais, principalmente em áreas urbanas e ribeirinhas. Outros perigos são deslizamentos de terra, que podem ocorrer em regiões de declive após chuvas intensas, o que agravaria as inundações e enxurradas.

#### **Principais Ameaças e Riscos:**



**Alagamentos e inundações:** Chuvas fortes podem causar o transbordamento de rios e arroios, elevando o nível da água e inundando ruas e áreas próximas. A impermeabilização do solo em áreas urbanas e o uso indevido de leitos de canais para construções também contribuem para esses fenômenos.

**Cheias e enxurradas:** A elevação rápida e desordenada dos níveis de água nos rios e córregos pode gerar enxurradas e inundações rápidas, afetando cidades costeiras e ribeirinhas.

**Deslizamentos de terra:** Áreas com declive podem apresentar risco de deslizamento de terra, especialmente após chuvas intensas. Fique atento a sinais como postes ou árvores inclinadas, fendas no terreno e barulhos incomuns.

### 3.4 IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA E SOCIAL EM CONTEXTOS DE DESASTRES NATURAIS

Em situações de chuvas intensas e eventos como inundações, há impactos significativos sobre a saúde da população, o funcionamento dos serviços de saúde e a organização social.

Esses eventos podem agravar o perfil epidemiológico local já existente, aumentando a incidência de doenças transmissíveis, descompensação de doenças crônicas, agravos relacionados à saúde mental e ocorrência de traumas.

- **Aumento da demanda nos serviços de saúde (média e alta complexidade)**
  - Pressão sobre o hospital e unidades especializadas.
  - Contribui para a ampliação da ocorrência de surtos e epidemias.
- **Agravamento de pacientes crônicos devido à desassistência**
  - Interrupções no acesso a tratamentos e medicamentos.
  - Risco elevado de complicações e óbitos.
- **Desestruturação dos serviços de saúde e assistência**
  - Afeta o atendimento a pessoas com deficiência e outras populações vulneráveis.
  - Comprometimento do funcionamento de unidades de referência.
- **Aumento dos transtornos mentais e psicossociais**
  - Impactos psicológicos por perdas familiares, econômicas e materiais.
  - Aumento dos riscos em abrigos, incluindo violência física e sexual.
- **Desagregação de comunidades e famílias**
  - Rompimento de vínculos afetivos e sociais.

- o Dificulta processos de recuperação e resiliência comunitária.
- **Migração populacional forçada**
  - o Busca por fontes alternativas de água, alimento, moradia e emprego.
  - o Geração de novos conflitos e sobrecarga em municípios vizinhos.
- **Escassez de alimentos e insegurança alimentar**
  - o Especialmente grave em contextos de inundações prolongadas.
  - o Aumenta os riscos de desnutrição e agravamentos nutricionais, principalmente entre crianças e idosos.
- **Riscos à saúde dos trabalhadores envolvidos no manejo do desastre**
  - o Exposição a agentes químicos, biológicos e físicos.
  - o Necessidade de protocolos e equipamentos de proteção individual (EPIs).

### 3.3 Populações Vulneráveis

Constituem grupos prioritários:

- Crianças;
- Gestantes;
- Puérperas;
- Idosos;
- Pessoas com deficiência;
- Pessoas acamadas;
- Usuários eletrodependentes;
- Pessoas em situação de rua;
- Portadores de doenças crônicas.

### 3.5 Lições Aprendidas da Inundação de 2024

Entre os principais aprendizados destacam-se:

- Necessidade de ampliação da capacidade de coordenação;
- Fortalecimento da logística de medicamentos;
- Ampliação da vigilância em abrigos;
- Melhoria dos sistemas de comunicação;
- Implementação de planos de continuidade dos serviços.

## **CAPÍTULO 4**

### **4.1 OBJETIVOS**

#### **4.1.1 Objetivo Geral**

Garantir resposta coordenada, eficiente e integrada da Secretaria Municipal de Saúde diante de eventos hidrológicos extremos.

#### **4.1.2 Objetivos Específicos**

- Reduzir riscos à saúde da população;
- Preservar a capacidade operacional da rede;
- Garantir assistência contínua;
- Fortalecer a vigilância em saúde;
- Assegurar proteção dos trabalhadores;
- Apoiar a recuperação pós-desastre.

### **4.2 PRINCÍPIOS E DIRETRIZES**

A execução deste Plano observará os seguintes princípios:

I – Universalidade do acesso à saúde;

II – Integralidade da atenção;

III – Equidade;

IV – Gestão do risco;

V – Prevenção e precaução;

VI – Intersetorialidade;

VII – Transparência;

VIII – Participação social;

IX – Cooperação federativa.

## CAPÍTULO 5

### GOVERNANÇA DA RESPOSTA

#### 5.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde – COE-Saúde

O Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE-Saúde) é a estrutura de coordenação estratégica e operacional da Secretaria Municipal de Saúde responsável pela gestão da resposta aos eventos hidrológicos extremos. Sua composição deve garantir representação das principais áreas da Rede Municipal de Saúde e dos órgãos parceiros envolvidos na resposta.

##### Coordenação Geral

| Componente                    | Responsabilidade                                                                                     |
|-------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Secretário Municipal de Saúde | Autoridade máxima do COE-Saúde, responsável pelas decisões estratégicas e articulação institucional. |
| Coordenador do COE-Saúde      | Conduz as operações do centro, coordena as reuniões e supervisiona a execução das ações.             |

##### Componentes Técnicos Permanentes

- 1) Vigilância em Saúde;
- 2) Atenção Primária à Saúde;
- 3) Rede de Urgência e Emergência;
- 4) Atenção Especializada e Hospitalar;
- 5) Saúde Mental e Atenção Psicossocial;
- 6) Assistência Farmacêutica;
- 7) Saúde Digital;
- 8) Administrativo;
- 9) Planejamento;
- 10) Financeiro



### **Compete ao COE-Saúde:**

- Coordenar a resposta setorial;
- Produzir análises situacionais;
- Monitorar indicadores;
- Emitir recomendações técnicas;
- Articular apoio interinstitucional.

### **Estrutura Funcional do COE-Saúde**

- Coordenação Geral
- Sala de Situação e Inteligência Epidemiológica
- Operações Assistenciais
- Vigilância em Saúde
- Logística e Suprimentos
- Comunicação de Risco
- Administração e Apoio

### **5.2 Gabinete de Crise**

O Gabinete de Crise constitui a instância máxima de coordenação estratégica do Município durante situações de Emergência em Saúde Pública, Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública decorrentes de chuvas intensas, inundações, alagamentos e outros eventos hidrológicos extremos.

Sua ativação ocorrerá quando a magnitude, complexidade ou duração do evento ultrapassar a capacidade de coordenação ordinária do COE-Saúde, exigindo decisões intersetoriais, mobilização ampliada de recursos e articulação direta com os governos estadual e federal.

O Gabinete de Crise atuará de forma integrada ao Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE-Saúde), mantendo a coordenação estratégica das ações governamentais e a definição das prioridades institucionais.

### **5.3 Sala de Situação**

A Sala de Situação em Saúde constitui a estrutura técnico-operacional responsável pela coleta, integração, análise, monitoramento e disseminação de informações estratégicas relacionadas aos eventos hidrológicos extremos e seus impactos sobre a saúde da população e a rede assistencial.

Sua finalidade é produzir informações qualificadas e oportunas para subsidiar a tomada de decisão do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE-Saúde) e, quando ativado, do Gabinete de Crise Municipal.

Durante os eventos de emergência, a Sala de Situação funcionará como núcleo permanente de inteligência, monitoramento e análise situacional, consolidando informações provenientes da Vigilância em Saúde, da rede assistencial, da Defesa Civil e de demais órgãos envolvidos na resposta.

## **Composição da Sala de Situação**

### **Coordenação**

| <b>Função</b>                   | <b>Responsabilidade</b>                                                                      |
|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| Coordenador da Sala de Situação | Coordenação técnica das atividades, consolidação das análises e articulação com o COE-Saúde. |
| Apoio Administrativo            | Organização documental, registros e apoio operacional.                                       |

**Núcleo de Vigilância em Saúde:** Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Vigilância Sanitária, Saúde do Trabalhador e Imunizações

**Núcleo Assistencial:** Atenção Primária à Saúde, Rede de Urgência e Emergência, Atenção Especializada e Hospitalar, Saúde Mental e Atenção Psicossocial

**Núcleo de Suporte Operacional:** Assistência Farmacêutica, Logística e Suprimentos

**Núcleo de Informação:** Saúde Digital e Planejamento em Saúde

**Núcleo de Comunicação:** Assessoria de Comunicação

### **Periodicidade de Funcionamento**

#### **Normalidade**

- Atualização semanal ou conforme necessidade.

### **Mobilização e Alerta**

- Atualização diária.

### **Emergência e Crise/Calamidade**

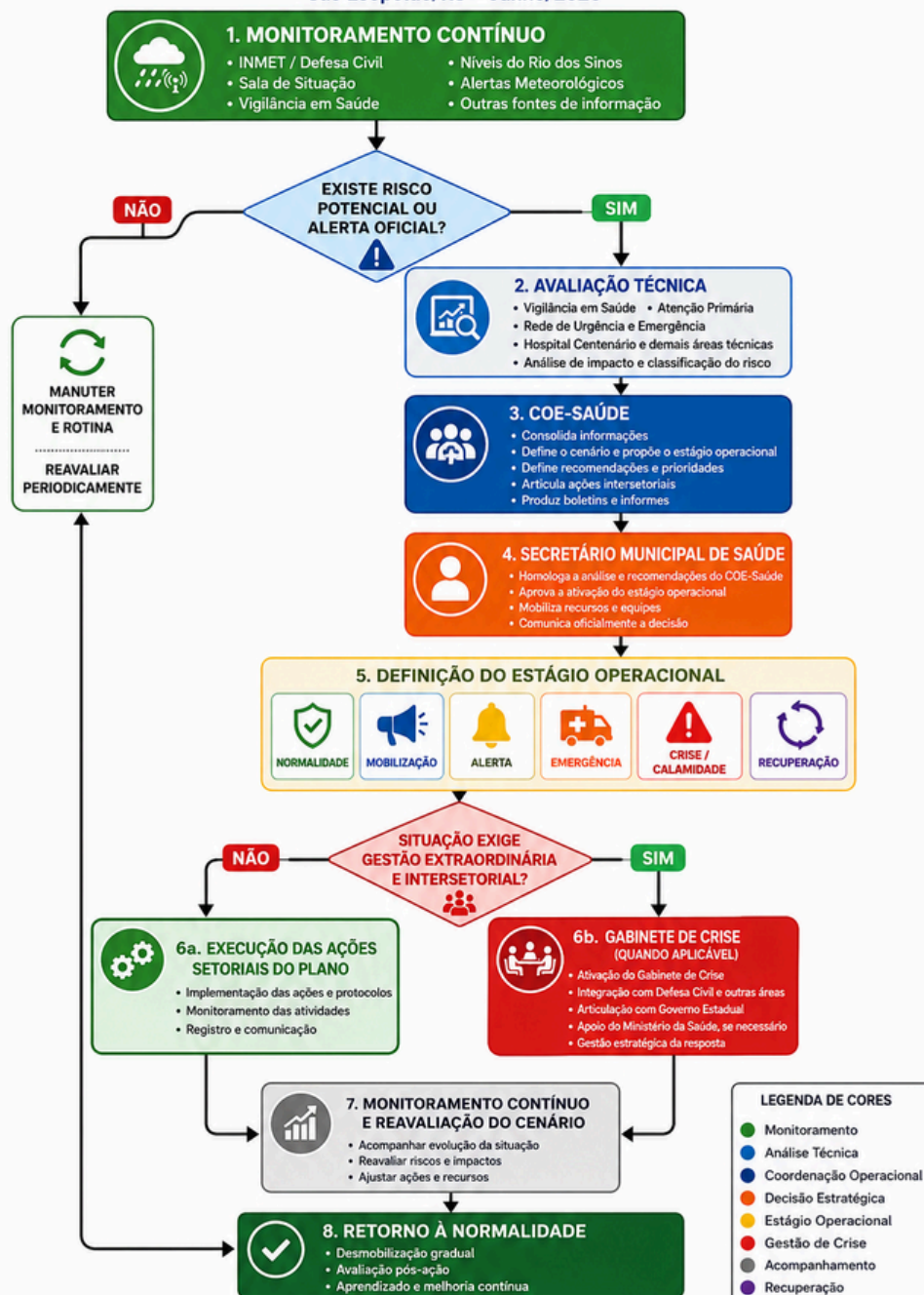
- Funcionamento contínuo (24 horas), com emissão de boletins em intervalos definidos pelo COE-Saúde.

## **5.4 Fluxo Decisório**

## 6.4 FLUXO DECISÓRIO PARA ATIVAÇÃO DA RESPOSTA EM SAÚDE

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA PARA CHUVAS INTENSAS,  
INUNDAÇÕES E EVENTOS HIDROLÓGICOS EXTREMOS – SETOR SAÚDE

São Leopoldo/RS – Junho/2026



### OBSERVAÇÕES:

Este fluxo é dinâmico e deve ser aplicado de forma contínua durante todo o evento, com comunicação permanente entre as instâncias envolvidas.



## **CAPÍTULO 6**

### **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA RESPOSTA**

#### **6.1 Estrutura Organizacional**

A resposta será organizada pelos seguintes componentes:

- Vigilância em Saúde;
- Atenção Primária à Saúde;
- Rede de Urgência e Emergência;
- Atenção Especializada e Hospitalar;
- Saúde Mental;
- Assistência Farmacêutica;
- Imunizações;
- Vigilância em Saúde;
- Saúde Digital e Telessaúde.

#### **6.2 Integração Intersectorial**

Todos os componentes atuarão sob coordenação do COE-Saúde.

#### **6.3 Níveis de Ativação**

O Plano adota seis estágios operacionais:

1. Normalidade;
2. Mobilização;
3. Alerta;
4. Emergência;
5. Crise/Calamidade;
6. Recuperação.

## **CAPÍTULO 7**

### **VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

#### **7.1 Contextualização**

A Vigilância em Saúde constitui um dos pilares estratégicos da resposta do Sistema Único de Saúde aos desastres, sendo responsável pela produção de informações oportunas para tomada de decisão, identificação precoce de riscos e monitoramento dos impactos sanitários decorrentes de eventos hidrológicos extremos.

As enchentes, inundações e alagamentos favorecem o surgimento de agravos relacionados à contaminação hídrica, deslocamentos populacionais, interrupção de serviços essenciais e alterações ambientais, exigindo atuação integrada das vigilâncias epidemiológica, ambiental, sanitária e da saúde do trabalhador.

#### **7.2 Objetivo**

Garantir o monitoramento contínuo dos riscos, agravos e eventos de saúde pública relacionados às chuvas intensas, subsidiando a tomada de decisão durante todas as fases do desastre.

#### **7.3 Competências**

Compete à Vigilância em Saúde:

- I – Monitorar riscos epidemiológicos e ambientais;
- II – Detectar precocemente surtos e eventos de interesse em saúde pública;
- III – Produzir boletins epidemiológicos e situacionais;
- IV – Coordenar investigações de agravos relacionados ao desastre;
- V – Apoiar tecnicamente o COE-Saúde;
- VI – Integrar sistemas de informação e monitoramento.

#### **7.4 Estrutura Operacional**

A atuação será organizada por meio de:

- Vigilância Epidemiológica;
- Vigilância Ambiental;
- Vigilância Sanitária;
- Vigilância da Saúde do Trabalhador;
- Imunizações

## **7.5 Agravos Prioritários**

- Leptospirose;
- Hepatite A;
- Tétano;
- Doenças Diarreicas Agudas;
- Arboviroses;
- Síndromes respiratórias;
- Acidentes por animais peçonhentos;
- Agravos psicossociais;
- Violências.

## **7.6 Indicadores**

### **Estrutura**

- Equipes disponíveis;
- Sistemas operacionais.

### **Processo**

- Notificações recebidas;
- Investigações realizadas.

### **Resultado**

- Tempo de resposta;
- Surtos identificados e controlados.

## **7.7 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

### **7.7.1 Contextualização**

A Vigilância Epidemiológica é responsável pelo monitoramento contínuo da situação de saúde da população, atuando na detecção precoce, investigação e controle de doenças

e agravos relacionados aos eventos hidrológicos extremos. Durante períodos de chuvas intensas, inundações e alagamentos, sua atuação torna-se fundamental para identificar riscos à saúde pública, monitorar agravos prioritários, detectar surtos oportunamente e produzir informações que subsidiem a tomada de decisão, contribuindo para a proteção da população e para a coordenação das ações de resposta da Secretaria Municipal de Saúde.

### **7.7.2 Objetivo**

Monitorar continuamente a situação epidemiológica do município durante todas as fases do desastre, identificando precocemente riscos, agravos e surtos relacionados aos eventos hidrológicos extremos, subsidiando a tomada de decisão e apoiando a implementação de medidas oportunas de prevenção, controle e assistência à população.

### **7.7.3 Competências**

Compete à Vigilância Epidemiológica:

- I – Monitorar continuamente os agravos e doenças de interesse em saúde pública relacionados aos eventos hidrológicos extremos;
- II – Detectar, investigar e responder oportunamente aos surtos e eventos epidemiológicos associados às enchentes e inundações;
- III – Coordenar os processos de notificação, investigação e encerramento dos casos de agravos de notificação compulsória;
- IV – Produzir e divulgar boletins epidemiológicos e informes situacionais para subsidiar a gestão da resposta;
- V – Realizar análise epidemiológica dos territórios afetados;
- VI – Apoiar tecnicamente o COE-Saúde na avaliação dos cenários de risco;
- VII – Monitorar a situação epidemiológica dos abrigos temporários;
- VIII – Articular-se com laboratórios de referência para diagnóstico oportuno dos agravos prioritários;
- IX – Apoiar ações de prevenção e controle de doenças;

### **7.7.4 Estrutura Operacional**



A Vigilância Epidemiológica atuará por meio de sua estrutura técnica permanente, articulada ao Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE-Saúde),

### **7.7.5 Indicadores**

Os indicadores da Vigilância Epidemiológica serão monitorados conforme os componentes de Estrutura, Processo e Resultado.

#### **Estrutura**

Avalia a capacidade instalada para desenvolvimento das ações de vigilância epidemiológica.

##### **Indicadores de Estrutura**

- Disponibilidade dos sistemas de informação epidemiológica;
- Disponibilidade de equipamentos de informática e comunicação;
- Disponibilidade de veículos para investigação de campo;

#### **Processo**

Avalia a execução das atividades previstas durante os diferentes estágios operacionais.

##### **Indicadores de Processo**

- Número de boletins epidemiológicos emitidos;
- Percentual de notificações inseridas oportunamente nos sistemas oficiais;
- Número de investigações epidemiológicas realizadas;
- Número de reuniões técnicas realizadas com o COE-Saúde;
- Percentual de encerramento oportuno dos casos notificados;

#### **Resultado**

Avalia os efeitos das ações de vigilância epidemiológica sobre a situação de saúde da população.

##### **Indicadores de Resultado**

- Taxa de incidência de leptospirose;
- Taxa de incidência de hepatite A;
- Taxa de incidência de Tétano
- Taxa de incidência de doenças diarreicas agudas;
- Taxa de incidência de arboviroses;

- Percentual de surtos investigados e encerrados;

## **7.8 VIGILÂNCIA AMBIENTAL**

### **7.8.1 Contextualização**

A Vigilância Ambiental monitora fatores ambientais que influenciam diretamente a saúde da população.

### **7.8.2 Objetivo**

Reduzir riscos ambientais decorrentes das enchentes e inundações.

### **7.8.3 Competências**

Compete à Vigilância Ambiental:

I – Avaliar qualidade da água;

II – Monitorar vetores;

III – Controlar zoonoses;

IV – Apoiar ações educativas.

### **7.8.4 Qualidade da Água**

- Coletas laboratoriais;
- Orientação à população.

### **7.8.5 Controle Vetorial**

- Monitoramento de arboviroses;
- Controle de criadouros.

### **7.8.6 Zoonoses**

- Leptospirose;
- Roedores;
- Animais peçonhentos.

### **7.8.7 Indicadores**

#### **Estrutura**

- Equipes disponíveis.

#### **Processo**

- Inspeções realizadas.

#### **Resultado**

- Áreas monitoradas.

## **7.9 VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

### **7.9.1 Contextualização**

A Vigilância Sanitária atua na prevenção dos riscos sanitários decorrentes dos desastres.

### **7.9.2 Objetivo**

Garantir segurança sanitária da população e dos serviços.

### **7.9.3 Competências**

Compete à Vigilância Sanitária:

I – Disponibilizar orientações para abrigos;

II – Avaliar alimentos;

III – Inspecionar serviços;

IV – Orientar sobre doações.

### **7.9.4 Orientação de Abrigos**

- Água;
- Esgotamento sanitário;
- Resíduos;

- Higiene.

#### **7.9.5 Segurança Alimentar**

- Cozinhas comunitárias;
- Armazenamento;
- Manipulação.

#### **7.9.6 Orientações de Doações**

- Validade;
- Integridade;
- Condições sanitárias.

#### **7.9.7 Indicadores**

##### **Estrutura**

- Equipes de fiscalização.

##### **Processo**

- Inspeções realizadas;
- Orientações realizadas.

##### **Resultado**

- Não conformidades corrigidas.

### **7.10 SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA**

#### **7.10.1 Contextualização**

Os trabalhadores envolvidos na resposta aos desastres estão sujeitos a riscos ocupacionais diversos.

#### **7.10.2 Objetivo**

Proteger a saúde e segurança dos trabalhadores envolvidos na resposta e recuperação.



### **7.10.3 Competências**

Compete à Saúde do Trabalhador:

- I – Monitorar exposições ocupacionais;
- II – Investigar acidentes;
- III – Desenvolver ações preventivas;
- IV – Apoiar equipes.

### **7.10.4 Riscos Ocupacionais**

- Biológicos;
- Químicos;
- Físicos;
- Psicossociais.

### **7.10.5 Vigilância dos Agravos**

- Acidentes de trabalho;
- Exposições;
- Transtornos mentais.

### **7.10.6 Indicadores**

#### **Estrutura**

- Equipes disponíveis.

#### **Processo**

- Notificações registradas.

#### **Resultado**

- Redução de agravos ocupacionais.

## **7.11 IMUNIZAÇÕES**

### **7.11.1 Contextualização**

A imunização é a medida essencial para prevenção de doenças imunopreveníveis em cenários de desastre.

### **7.11.2 Objetivo**

Garantir proteção vacinal da população e dos trabalhadores envolvidos na resposta.

### **7.11.3 Competências**

Compete ao Programa de Imunizações:

- I – Manter rede de frio;
- II – Garantir disponibilidade de vacinas;
- III – Executar estratégias extramuros;
- IV – Apoiar ações em abrigos.

### **7.11.4 Rede de Frio**

- Monitoramento contínuo;
- Geradores de contingência;
- Equipamentos reserva.

### **7.11.5 Estratégias Extramuros**

- Vacinação em abrigos;
- Equipes móveis;
- Busca ativa.

### **7.11.6 Indicadores**

#### **Estrutura**

- Câmaras operacionais.

#### **Processo**

- Doses aplicadas.

#### **Resultado**

- Cobertura vacinal.

## **CAPÍTULO 8**

### **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

#### **8.1 Contextualização**

A Atenção Primária à Saúde representa a principal porta de entrada do SUS e desempenha papel central na preparação, resposta e recuperação dos eventos hidrológicos extremos.

Por sua inserção territorial, as equipes da APS possuem capacidade privilegiada para identificação de populações vulneráveis, monitoramento comunitário e desenvolvimento de ações preventivas e assistenciais.

#### **8.2 Objetivo**

Garantir atenção integral à população afetada, assegurando acesso oportuno aos serviços essenciais de saúde.

#### **8.3 Competências**

Compete à APS:

- I – Identificar e monitorar populações vulneráveis;
- II – Desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde;
- III – Garantir atendimento nos territórios afetados;
- IV – Apoiar as ações nos abrigos;
- V – Realizar busca ativa de usuários prioritários;
- VI – Integrar-se às ações do COE-Saúde.

#### **8.4 Estrutura Operacional**

- Unidades Básicas de Saúde;
- Equipes de Estratégia de Saúde da Família e de Atenção Primária;
- Equipes Multiprofissionais;
- Equipes móveis de contingência.



## **8.5 Indicadores**

### **Estrutura**

- Equipes disponíveis;
- UBS operacionais.

### **Processo**

- Visitas domiciliares ou atendimentos domiciliares;
- Ações comunitárias.

### **Resultado**

- Cobertura assistencial;
- Continuidade do cuidado.

## **CAPÍTULO 9**

### **REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

#### **9.1 Contextualização**

A Rede de Urgência e Emergência constitui componente essencial da resposta às situações de desastre, assegurando atendimento imediato às vítimas e organização dos fluxos assistenciais.

#### **9.2 Objetivo**

Garantir assistência rápida, segura e coordenada aos casos agudos decorrentes dos eventos hidrológicos extremos.

#### **9.3 Competências**

Compete à Rede de Urgência e Emergência:

- I – Realizar atendimento pré-hospitalar;
- II – Organizar remoções sanitárias;
- III – Coordenar fluxos de referência;
- IV – Apoiar evacuações assistidas;
- V – Integrar-se à rede hospitalar.

#### **9.4 Estrutura Operacional**

- SAMU 192;
- UPA Zona Norte;
- Centro de Saúde Feitoria;
- Hospital Centenário;
- Transporte Sanitário.

#### **9.5 Fluxos Assistenciais**

Prioridades:

- Trauma;

- Afogamentos;
- Choques elétricos;
- Intoxicações;
- Agravos clínicos agudos.

## **9.6 Indicadores**

### **Estrutura**

- Ambulâncias disponíveis;
- Equipes de plantão.

### **Processo**

- Atendimentos realizados;
- Remoções efetuadas.

### **Resultado**

- Tempo-resposta;
- Mortalidade evitável.

## **CAPÍTULO 10**

### **ATENÇÃO ESPECIALIZADA E HOSPITALAR**

#### **10.1 Contextualização**

A Atenção Especializada e Hospitalar garante a assistência de média e alta complexidade, sendo fundamental para manutenção da capacidade assistencial em situações de emergência e desastre.

#### **10.2 Objetivo**

Assegurar atendimento especializado e hospitalar contínuo à população afetada.

#### **10.3 Competências**

Compete à Atenção Especializada e Hospitalar:

- I – Manter a assistência especializada;
- II – Coordenar a gestão hospitalar;
- III – Organizar leitos de contingência;
- IV – Garantir continuidade terapêutica;
- V – Apoiar remoções e transferências.

#### **10.4 Hospital Centenário**

Referência municipal para:

- Internações;
- Terapia intensiva;
- Cirurgias;
- Atendimento especializado.

#### **10.5 Regulação**

- Gestão de leitos;
- Referência e contrarreferência;
- Transferências intermunicipais.



## **10.6 Transporte Sanitário**

- Pacientes crônicos;
- Hemodiálise;
- Remoções assistidas.

## **10.7 Indicadores**

### **Estrutura**

- Leitos disponíveis;
- Equipamentos críticos.

### **Processo**

- Internações;
- Transferências.

### **Resultado**

- Taxa de ocupação;
- Tempo de regulação.

## **CAPÍTULO 11**

### **SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

#### **11.1 Contextualização**

Os desastres produzem impactos significativos na saúde mental da população e dos trabalhadores, exigindo resposta estruturada da Rede de Atenção Psicossocial.

#### **11.2 Objetivo**

Promover proteção psicossocial e cuidado em saúde mental durante e após o desastre.

#### **11.3 Competências**

Compete à Saúde Mental:

- I – Coordenar ações psicossociais;
- II – Apoiar equipes assistenciais;
- III – Apoiar as ações nos abrigos;
- IV – Monitorar grupos vulneráveis;
- V – Desenvolver ações pós-desastre.

#### **11.4 Rede de Atenção Psicossocial**

Integram a RAPS:

- CAPS;
- APS;
- Serviços especializados;
- Hospital Centenário.

#### **11.5 CAPS**

Responsáveis por:

- Continuidade do cuidado;
- Atendimento prioritário;

- Apoio matricial.

### **11.6 Apoio Psicossocial em Abrigos**

- Escuta qualificada;
- Atividades coletivas;
- Identificação de situações de risco.

### **11.7 Atenção aos Trabalhadores**

- Apoio emocional;
- Acompanhamento psicossocial;
- Encaminhamento especializado.

### **11.8 Indicadores**

#### **Estrutura**

- Equipes disponíveis.

#### **Processo**

- Atendimentos realizados.

#### **Resultado**

- Usuários acompanhados;
- Trabalhadores assistidos.

## **CAPÍTULO 12**

### **ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA**

#### **12.1 Contextualização**

A Assistência Farmacêutica constitui componente estratégico da Rede de Atenção à Saúde, sendo responsável por assegurar o acesso oportuno e contínuo a medicamentos, insumos farmacêuticos e produtos para a saúde, especialmente em situações de emergência, desastres ou calamidades públicas. Sua atuação é essencial para a manutenção da continuidade dos tratamentos, suporte às ações assistenciais e redução dos impactos à saúde da população afetada.

#### **12.2 Objetivo**

Assegurar abastecimento adequado e contínuo de medicamentos e produtos para saúde.

#### **12.3 Competências**

Compete à Assistência Farmacêutica:

- I – Gerenciar estoques estratégicos;
- II – Coordenar distribuição emergencial;
- III – Monitorar consumo e perdas;
- IV – Solicitar apoio complementar quando necessário.

#### **12.4 Estoques Estratégicos**

Prioridade para:

- Leptospirose;
- Doenças e condições Crônicas (Diabetes, Hipertensão, Epilepsia, Pneumopatias, HIV, entre outros);
- Saúde Mental;
- Urgência e Emergência.

#### **12.5 Kits Ministeriais**

Solicitação conforme protocolos do Ministério da Saúde.

## **12.6 Logística Farmacêutica**

- Armazenamento seguro;
- Transporte adequado;
- Controle de temperatura.

## **12.7 Indicadores**

### **Estrutura**

- Estoques disponíveis.

### **Processo**

- Distribuições realizadas.

### **Resultado**

- Percentual de abastecimento.



## **CAPÍTULO 13**

### **SAÚDE DIGITAL E TELESSAÚDE**

#### **13.1 Contextualização**

A Saúde Digital tornou-se componente essencial da gestão das emergências em saúde pública.

#### **13.2 Objetivo**

Garantir continuidade dos sistemas de informação e suporte digital à resposta.

#### **13.3 Competências**

Compete à Saúde Digital:

- I – Manter sistemas críticos operacionais;
- II – Garantir segurança da informação;
- III – Apoiar telemonitoramento;
- IV – Produzir painéis situacionais.

#### **13.4 Sistemas Críticos**

- e-SUS APS;
- Sistema de Regulação;
- Sistemas de Vigilância;

#### **13.5 Telemonitoramento**

- Pacientes crônicos;
- Grupos vulneráveis;

#### **13.6 Painel Situacional**

Monitoramento em tempo real de:

- Indicadores epidemiológicos;
- Rede assistencial;

- Estoques estratégicos;

### **13.7 Indicadores**

#### **Estrutura**

- Sistemas disponíveis.

#### **Processo**

- Teleatendimentos realizados.

#### **Resultado**

- Disponibilidade dos sistemas;
- Usuários monitorados.

## **CAPÍTULO 14**

### **ESTÁGIOS OPERACIONAIS E AÇÕES SETORIAIS**

#### **14.1 Finalidade**

Este capítulo estabelece os estágios operacionais de ativação do Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento a Chuvas Intensas, Inundações, Alagamentos e Eventos Hidrológicos Extremos da Secretaria Municipal de Saúde de São Leopoldo, definindo cenários, critérios de ativação e desmobilização, objetivos operacionais e ações setoriais correspondentes.

Os estágios operacionais constituem instrumento de gestão destinado a orientar a tomada de decisão, a mobilização progressiva de recursos e a coordenação das ações da Rede Municipal de Saúde.

As ações previstas neste capítulo serão coordenadas pelo Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE-Saúde), observadas as competências legais de cada área técnica.

#### **14.2 ESTÁGIO DE NORMALIDADE**

##### **Cenário Operacional**

Período sem ocorrência de eventos hidrológicos com potencial de impacto significativo à saúde pública ou à capacidade operacional dos serviços de saúde.

As condições meteorológicas e hidrológicas encontram-se dentro dos padrões sazonais esperados, sem necessidade de mobilização extraordinária.

##### **Critérios para Ativação**

- Ausência de alertas meteorológicos relevantes;
- Níveis hidrológicos dentro da normalidade;
- Funcionamento regular da rede de saúde;
- Ausência de impactos assistenciais relacionados a eventos climáticos.

##### **Objetivo Operacional**

Manter a capacidade institucional de preparação e prontidão para resposta a possíveis eventos hidrológicos extremos.

## **Ações Setoriais**

### **Vigilância em Saúde**

- Monitorar indicadores epidemiológicos;
- Atualizar protocolos de vigilância;
- Revisar bancos de dados e sistemas de informação;
- Elaborar documento norteador para abrigos: alimentos, água e condições sanitárias;
- Monitorar estoque e armazenamento de imunobiológicos, cobertura vacinal da população e profissionais de saúde.
- Monitorar a câmaras frias e Salas de Vacinas;
- Organizar espaço alternativo para a rede de frio, conforme plano de contingência da Central da Rede de Frio e Salas de Vacina.

### **Vigilância Ambiental**

- Monitorar qualidade da água;
- Atualizar áreas prioritárias para vigilância.

### **Vigilância Sanitária**

- Atualizar roteiros de inspeção;
- Revisar protocolos para abrigos.

### **Saúde do Trabalhador**

- Atualizar planos de proteção ocupacional;
- Revisar protocolos de biossegurança.

### **Imunizações**

- Verificar rede de frio;
- Atualizar planos de contingência para imunobiológicos.

### **Atenção Primária à Saúde**

- Atualizar cadastro de grupos vulneráveis;
- Realizar ações educativas e preventivas;
- Atualizar planos locais de contingência.

### **Rede de Urgência e Emergência**

- Revisar fluxos assistenciais;

- Atualizar planos de evacuação;
- Verificar capacidade operacional de ambulâncias.

### **Atenção Especializada e Hospitalar**

- Revisar planos hospitalares de contingência;
- Atualizar capacidade instalada de leitos.

### **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**

- Atualizar fluxos de atendimento psicossocial;
- Capacitar equipes da RAPS.

### **Assistência Farmacêutica**

- Revisar estoques estratégicos;
- Atualizar inventários;
- Elaborar instruções normativas para recebimento de doações de medicamentos e insumos em situação de calamidade
- Definir a Unidade de saúde Referência em área alta que receberá o estoque em caso de evacuação;

### **Saúde Digital e Telessaúde**

- Testar sistemas críticos;
- Atualizar painéis situacionais;
- Aquisição de notebooks e sistemas offline em caso de emergência;
- Aquisição de radiocomunicadores para casos de emergência;
- Manter o Núcleo de Sistemas preparado para extração de relatórios estratégicos no software de gestão e prontuário eletrônico e demais sistemas, especialmente para subsidiar busca ativa digital, envio de mensagens ativas, identificação de usuários prioritários e apoio à tomada de decisão da gestão;
- Organizar lista de profissionais aptos a atuar como operadores de apoio no Zap da Saúde São Léo e nas ações de Telessaúde, com definição prévia de contatos, disponibilidade, perfil de atuação e necessidade de capacitação;
- Capacitar previamente trabalhadores estratégicos para uso básico do Zap da Saúde, fluxos digitais, registro de demandas, encaminhamentos, sigilo das informações, LGPD e comunicação adequada com a população.



## **14.3 ESTÁGIO DE MOBILIZAÇÃO**

### **Cenário Operacional**

Existência de previsão meteorológica ou hidrológica indicando possibilidade de ocorrência de chuvas intensas, alagamentos ou elevação dos níveis dos rios, sem impactos significativos instalados.

### **Critérios para Ativação**

- Alertas meteorológicos emitidos por órgãos oficiais;
- Tendência de elevação dos níveis hidrológicos;
- Potencial risco para áreas vulneráveis.

### **Objetivo Operacional**

Preparar a estrutura municipal de saúde para eventual agravamento do cenário.

### **Ações Setoriais**

Todos os setores deverão:

- Revisar escalas de contingência;
- Atualizar listas de contatos;
- Verificar equipamentos críticos;
- Preparar relatórios situacionais;
- Intensificar monitoramentos específicos.

### **Vigilância em Saúde**

- Estabelecer canais de comunicação (whatsApp Institucional, e-mail e telefone de plantão);
- Disponibilizar orientações para os locais que produzirão e/ou transportarão alimentos para abrigos;
- Monitorar o aumento de doenças e agravos relacionadas (DDA, leptospirose, tétano, vírus respiratórios, violência, dengue, etc);
- Elaborar e divulgar informativos dos agravos e doenças relacionadas ao evento;
- Revisar protocolos e fluxos de notificação e investigação epidemiológica;
- Atualizar lista de contatos dos serviços notificadores;
- Capacitar profissionais sobre notificação de agravos prioritários em situações de desastre;
- Avaliar disponibilidade de insumos para coleta de amostras.

- Orientar e apoiar as demais secretarias na avaliação das condições dos possíveis locais de abrigo.

### **Imunizações**

- Realizar o levantamento de estoque de vacinas e insumos contra doenças que possam surgir em decorrência das condições geradas pelas chuvas (ex. hepatites, dupla adulto, antirrábica, influenza, estoques de soro, etc.)
- Realizar o levantamento de cobertura vacinal da população e dos profissionais de saúde.
- Verificar as ações do plano da rede frio e a necessidade de remanejamento de imunobiológicos tanto da Central, como das salas de vacinas.
- Organizar kit para registros das doses aplicadas (formulários ou tablets).

### **Atenção à Saúde (Atenção Primária, Atenção Hospitalar, Urgências, Saúde Mental)**

- Verificar a disponibilidade das unidades/hospitais (inclusive ambulatorial) e um possível remanejamento de pacientes;
- Verificar e manter a infraestrutura das unidades de saúde para um potencial aumento na demanda por serviços de saúde;
- Levantar informações sobre recursos das unidades de saúde, como a necessidade de aumento de leitos, medicamentos e equipamentos médicos;
- Realizar a articulação com a SAS para mapear os possíveis abrigos e coletar informações sobre contatos de referências

### **Assistência Farmacêutica**

- Levantamento do estoque de medicamentos e insumos estratégicos e se estão em locais seguros (acondicionamento);
- Planejar transportes emergenciais de imunobiológicos, medicamentos, insumos para locais seguros;
- Elaborar estratégias de aquisição em situação de não fornecimento pelos fornecedores habituais;
- Testar o funcionamento de geradores ou nobreaks para acondicionamento dos medicamentos termolábeis.

### **Saúde Digital**

- Identificar trabalhadores que, diante do agravamento do cenário, possam ser deslocados para apoio remoto ou digital, especialmente para operação do Zap da Saúde São Léo, atendimento administrativo, teleorientação, telemonitoramento e suporte ao Núcleo de Telessaúde;

- Colocar em prontidão as equipes da Coordenação de Projetos, Núcleo de Sistemas, Núcleo Municipal de Telessaúde da SEMSAD e Núcleo de Telessaúde da FMS-SL, organizando contatos, acessos, escalas e responsabilidades;
- Acionar o Núcleo de Sistemas para revisar acessos, relatórios, filtros territoriais e bases necessárias para identificação de usuários em áreas de risco, pessoas vulnerabilizadas e pacientes prioritários para busca ativa digital;
- Articular com a Superintendência de Comunicação a divulgação preventiva dos serviços disponíveis pelo Zap da Saúde São Léo, reforçando o canal como porta de orientação, informação segura e direcionamento da população.

## **14.4 ESTÁGIO DE ALERTA**

### **Cenário Operacional**

Ocorrência de chuvas intensas ou elevação significativa dos níveis dos rios com possibilidade concreta de impactos sobre comunidades, serviços públicos e unidades de saúde.

### **Critérios para Ativação**

- Alertas hidrológicos de alto risco;
- Início de alagamentos localizados;
- Possibilidade de remoção preventiva de famílias.
- Previsões de chuvas intensas e acumulado de chuvas (LARANJA - INMET) - (zonas críticas).

### **Objetivo Operacional**

Ampliar a prontidão da rede de saúde e iniciar medidas preventivas de resposta.

### **Ações Setoriais**

#### **Vigilância em Saúde**

##### **Vigilância Epidemiológica**

- Emitir boletins diários;
- Orientar quanto ao surgimento de surtos, nos abrigos e unidades de serviços em saúde, por arboviroses, doenças respiratórias e doenças por veiculação hídrica (ex: doença diarreica aguda - DDA);
- Intensificar a vigilância das doenças e agravos relacionadas ao evento;
- Divulgar os informativos e notas técnicas das doenças e agravos;
- Realizar a busca ativa em abrigos e pronto atendimentos para orientação e investigação de agravos, doenças e surtos;
- Monitorar a demanda de atendimentos relacionados a violência nos serviços de saúde; Estabelecer comunicação ágil com a rede intersetorial para prevenção e resposta imediata;
- Orientar e monitorar sinais de risco para violência autoprovocada, articulando com a saúde mental;
- Definir fluxos de comunicação entre hospitais, UPA, UBS, abrigos e Vigilância Epidemiológica;
- Estabelecer canais rápidos de comunicação (WhatsApp institucional, e-mail e telefone de plantão);



- Estabelecer equipe de resposta rápida e organizar equipe para investigação imediata de surtos;
- Garantir acesso remoto aos sistemas de informação.
- Produzir materiais educativos para população - Orientações sobre sinais e sintomas de leptospirose/tuberculose...

### **Vigilância Ambiental**

- Monitorar a presença de escorpião amarelo, em caso de visualização;
- Monitorar a ocorrência de zoonoses nos abrigos
- Monitorar e eliminar os possíveis criadouros de vetores de arboviroses
- Monitorar a qualidade da água do sistema de abastecimento.

### **Imunizações**

- Disponibilizar equipe volante para vacinação de trabalhadoras da saúde e população, em caso de necessidade
- Intensificar o monitoramento de estoque de imunobiológicos
- Avaliar a necessidade e a estratégia de remanejamento de imunobiológicos, conforme plano da Rede de Frios.
- Fornecer unidades móveis de vacinação para abrigos.

### **Vigilância em Saúde do Trabalhador/a**

- Implantar protocolos de vigilância para eventos climáticos extremos.
- Produzir orientações técnicas e informações para subsidiar as ações de prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores

### **Atenção à Saúde**

#### **Atenção Primária**

- Realizar busca ativa de grupos prioritários;
- Atualizar informações territoriais;
- Utilizar unidades móveis para alcançar áreas de difícil acesso ou que ficaram isoladas.

#### **Rede de Urgência**

- Ampliar monitoramento operacional;
- Preparar recursos para remoções.

#### **Hospital Centenário**



- Revisar disponibilidade de leitos;
- Atualizar plano hospitalar de contingência.
- Realizar o remanejamento de pacientes para unidades e hospitais disponíveis
- Garantir que os recursos das unidades e hospitais estejam disponíveis e verificar a necessidade de aumento de leitos, medicamentos e equipamentos médicos;
- Avaliar o cancelamento de cirurgias e consultas eletivas, diminuindo o deslocamento de pessoas e racionamento de água.

### **Assistência Farmacêutica**

- Posicionar estoques estratégicos;
- Avaliar necessidade de reposição.
- Manter um estoque adequado de imunobiológicos, medicamentos, insumos e testes rápidos essenciais e solicitar reposição imediata para à CRS e SES, quando necessário.
- Restringir ou readequar o envio do estoque de rotina de imunobiológicos, medicamentos, insumos e testes rápidos para os serviços de saúde nas áreas de risco
- Transferência do estoque imediato de medicamentos e insumos para a "Unidade de Referência" (UBS Santa Marta, UBS Centro do Idoso e Feitoria ( ONDE ? );
- Definir ou ampliar os locais de atuação da Farmácia Móvel.

### **Saúde Digital**

- Mobilizar trabalhadores previamente identificados para reforço da operação do Zap da Saúde São Léo e do Núcleo de Telessaúde, especialmente aqueles impossibilitados de atuar presencialmente na linha de frente, mas aptos ao trabalho remoto ou digital.
- Ampliar a capacidade de atendimento digital do Zap da Saúde São Léo, com apoio de operadores extras, conforme necessidade e disponibilidade de recursos humanos.
- Gerar relatórios estratégicos, pelo Núcleo de Sistemas, para subsidiar busca ativa digital de pessoas em áreas de risco, pacientes crônicos, gestantes, puérperas, idosos, acamados, ostomizados, pessoas em hemodiálise, pacientes oncológicos e usuários com uso contínuo de medicamentos.
- Apoiar o envio de mensagens ativas e segmentadas via Zap da Saúde São Léo, conforme orientação da gestão, Vigilância em Saúde, APS e Comunicação.
- Definir fluxos entre Saúde Digital, Comunicação, Vigilância, APS, Regulação e Assistência Farmacêutica para produção e divulgação rápida de informações oficiais sobre serviços disponíveis, unidades em funcionamento e orientações de saúde via Zap da Saúde São Léo.

- Preparar suporte técnico para uso do software de gestão e prontuário eletrônico em abrigos, unidades móveis, UBSs de referência e demais pontos de atendimento extraordinário.

#### **Demais setores**

- Implantar protocolos de prontidão.

## **14.5 ESTÁGIO DE EMERGÊNCIA**

### **Cenário Operacional**

Ocorrência de inundações, alagamentos ou impactos significativos sobre a população e os serviços de saúde, exigindo resposta coordenada da Secretaria Municipal de Saúde.

### **Critérios para Ativação**

- Danos relevantes à população;
- Ativação de abrigos temporários;
- Interrupção parcial de serviços.

### **Objetivo Operacional**

Executar resposta assistencial, sanitária e epidemiológica ampliada.

### **Ações Setoriais**

Todos os setores deverão executar seus respectivos planos operacionais de emergência, incluindo:

- Atendimento à população afetada;
- Apoio aos abrigos;
- Monitoramento epidemiológico intensificado;
- Distribuição de medicamentos e insumos;
- Vigilância ambiental reforçada;
- Apoio psicossocial;
- Telemonitoramento de grupos vulneráveis.

### **Vigilância em Saúde**

#### **Vigilância Epidemiológica**

- Prever plantão epidemiológico - estabelecer equipe de resposta rápida - Apoiar tecnicamente as equipes de saúde para o atendimento aos casos e encaminhamentos adequados.
- Estabelecer equipe de investigação de surtos -
- Adaptar protocolos, fluxos de notificação e investigação epidemiológica
- Monitoramento Epidemiológico diário - Acidentes com animais peçonhentos; Leptospirose; Mordedura/raiva; tétano; Doenças transmitidas por vetores; Intoxicações exógenas; DDA e Hepatites virais (A); Doenças respiratórias;



- Arboviroses; Agudização de doenças crônicas; Violência interpessoal/autoprovocada; Agravos em saúde mental; acidente de trabalho
- Disponibilizar tablet e/ou instrumentos de notificação offline adquiridos na normalidade
  - Reorganizar fluxos de notificação nos sistemas de informação em saúde
  - Consolidar informações diárias sobre notificações de violência e demais doenças e agravos; Emitir boletins epidemiológicos diários; Identificar aumento incomum de casos;
  - Articulação entre saúde, assistência social, segurança pública e defesa civil para proteção das vítimas em casos de violência interpessoal.
  - Vigilância em abrigos - monitoramento diário (Apoiar a definição de estratégias de prevenção e resposta nos abrigos, com base nas informações coletadas).
  - Materiais educativos para os locais de abrigamentos de prevenção a doenças e sinais e sintomas.

### **Imunizações**

- Implementar estratégia de realocação e redistribuição de imunizantes
- Implementar estratégia de manutenção da segurança da rede de frio
- Realizar vacinação em pontos estratégicos (ex. locais de salvamento e abrigos) em conjunto com a atenção primária
- Verificar a situação vacinal dos abrigados, e atualizar a vacinação de rotina quando possível.
- Prioridades imunizantes para aplicações: Tétano; Influenza; COVID-19 (conforme recomendações vigentes); Outras vacinas definidas pelo cenário.

### **Vigilância Ambiental**

- Monitorar o sistema de abastecimento de água
- Monitorar animais domésticos em abrigos
- Monitorar a qualidade da água do sistema de abastecimento
- Comunicar a população sobre o uso reservatórios de água potável confiáveis

### **Vigilância da saúde do Trabalhador**

- Divulgar material informativo para cuidados na retomada dos espaços inundados para os trabalhadores da saúde
- Monitoramento Epidemiológico diário - intoxicações exógenas; acidente de trabalho;
- Adaptar protocolos, fluxos de notificação e investigação epidemiológica
- Orientar trabalhadores e gestores sobre medidas de prevenção e proteção à saúde;

- Apoiar as equipes da rede de saúde na identificação e notificação de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho
- Promover ações educativas sobre uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

### **Vigilância Sanitária**

- Orientar e apoiar a Defesa civil para o recebimento e armazenamento de doações de alimentos
- Executar o regramento para doação de medicamentos e insumos de saúde
- Monitorar os serviços de saúde e de interesse à saúde (ex. ILPI e residências terapêuticas)
- Manter equipe mínima para atender as denúncias. A triagem principal, deverá ser realizada pela Ouvidoria de forma a agilizar o atendimento das demandas.

### **Atenção à Saúde**

#### **Urgência e Emergência**

- Monitorar dashboard de ocupação das emergências
- Atuar em gabinete de crise da saúde
- Evacuar base do SAMU se risco de alagamento/enchentes/inundação

#### **Atenção Primária à Saúde**

- Monitorar abertura e fechamento dos serviços de saúde diariamente
- Dimensionar as equipes de saúde
- Organizar as equipes para atendimento in loco nos abrigos de maior número de usuários conforme necessidade e disponibilidade de profissionais de serviços fechados
- Executar fluxos e protocolos para as ações frente à emergência para usuários prioritários
- Gerenciar parcerias de unidades móveis para atendimentos extra muros
- Organizar as consultas e procedimentos em ações extra muros
- Deslocar equipes volantes para atendimento em saúde mental
- Instituir forma de registro de atendimentos em locais de abrigagem
- Realizar ou realocar o teste do pezinho nas maternidades para manutenção da oportunidade
- Organizar o processo de doação e aquisição emergencial de insumos
- Reorganizar os fluxos de coleta e análise de exames laboratoriais e priorizar o uso de transportes alternativos (motoboy)
- Ampliar a coleta de exames para leptospirose



### **Atenção Especializada**

- Comunicar os usuários em saúde em tempo hábil sobre o cancelamento de consultas eletivas
- Garantir insumos para os pacientes ostomizados
- Reorganizar novos espaços para atendimentos

### **Assistência Farmacêutica**

- Organizar o novo local de atendimento.
- Gerenciar/triar as doações de medicamentos e insumos farmacêuticos, incluindo a centralização e comunicação sobre a necessidade (parceria com UNISINOS)
- Definir os locais estratégicos para localização da Farmácia Móvel
- Organizar rotas emergenciais de imunobiológicos, medicamentos e insumos estratégicos (UBS Santa Marta e UBS OU Centro de Saúde Feitoria)
- Disparar as estratégias de aquisição emergencial de imunobiológicos, medicamentos e insumos estratégicos
- Transferir os computadores, nobreaks e impressoras para o local de Referência ou 2º andar do Ginásio (Estoque Farmácia)
- Retirada final dos medicamentos e insumos para o local de referência.
- Recolher documentos e registros importantes, levando-os para local seco.

### **Política de Equidades**

- Mapear das comunidades afetadas indígenas
- Acompanhar as populações vulnerabilizadas atingidas em abrigos
- Deslocar equipes específicas para atendimento de comunidades indígenas e quilombolas
- Deslocar mediadores interculturais para atendimento aos imigrantes nos abrigos
- Deslocar equipes específicas para atendimento de pessoas em situação de rua

### **Saúde Digital**

- Ativar a força de trabalho digital de contingência, com trabalhadores realocados para atuação no Zap da Saúde São Léo, Núcleo Municipal de Telessaúde da SEMSAD e Núcleo de Telessaúde da FMS-SL.
- Manter escala de operadores do Zap da Saúde São Léo para acolhimento, orientação, registro e encaminhamento das demandas da população, conforme fluxos definidos pela gestão da crise.
- Garantir suporte do Núcleo de Sistemas para geração de relatórios, organização de listas de busca ativa, envio de mensagens ativas, identificação de usuários prioritários e apoio à consolidação de dados para tomada de decisão.

- Prestar suporte técnico e operacional para utilização do software de gestão e prontuário eletrônico nos abrigos, unidades de referência, pontos de atendimento temporários e demais locais definidos pela gestão.
- Apoiar a criação de fluxos simplificados de registro dos atendimentos realizados em abrigos e ações extramuros, garantindo posterior consolidação das informações no sistema oficial.
- Manter contato permanente com a Superintendência de Comunicação para divulgar, de forma atualizada, os serviços disponíveis via Zap da Saúde São Léo, unidades em funcionamento, locais de atendimento, farmácia, vacinação, orientações de saúde e fluxos emergenciais.
- Gerenciar, monitorar e acompanhar os fluxos de atendimento digital vinculados ao Zap da Saúde São Léo e ao Núcleo de Telessaúde, realizando webtreinamentos e webreuniões com operadores, equipes de saúde e pontos focais para alinhamento dos fluxos, organização da operação, atualização de orientações, elaboração de documentos técnicos necessários e configuração de automações, formulários digitais e instrumentos de apoio à coleta, registro e encaminhamento das demandas durante os diferentes estágios operacionais.

## **14.6 ESTÁGIO DE CRISE OU CALAMIDADE**

### **Cenário Operacional**

Comprometimento severo da capacidade municipal de resposta, com danos extensos à população, infraestrutura urbana e serviços de saúde.

### **Critérios para Ativação**

- Declaração de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública;
- Necessidade de apoio estadual ou federal;
- Comprometimento significativo da rede de saúde.

### **Objetivo Operacional**

Garantir manutenção dos serviços essenciais e coordenação ampliada da resposta.

### **Ações Setoriais**

- Operação permanente do COE-Saúde;
- Gestão ampliada de recursos críticos;
- Apoio intermunicipal, estadual e federal;
- Expansão da assistência em abrigos;
- Monitoramento epidemiológico contínuo;

- Gestão extraordinária de medicamentos e insumos;
- Proteção ampliada dos trabalhadores.

## **Vigilância em Saúde**

### **Vigilância Epidemiológica**

- Manter a solicitação do preenchimento do formulário do Vigidesastres
- Monitorar as informações meteorológicas, danos humanos e outros dados relacionados à emergência
- Monitorar serviços de saúde afetados
- Monitorar os abrigos e locais de produção de alimentação para os abrigos
- Monitorar e investigar surtos
- Intensificar os informativos e notas técnicas das doenças e agravos de interesse da emergência
- Manter e ampliar o plantão epidemiológico - equipe de resposta rápida e investigação de surtos
- Avaliar a adaptação dos protocolos e fluxos de notificação e investigação epidemiológica
- Manter fluxos de notificação nos sistemas de informação em saúde
- Intensificar o acompanhamento dos dados epidemiológicos - Produzir informes epidemiológicos emergenciais, contendo informações sobre casos de violência identificados
- Monitorar o processo de doação e aquisição emergencial de insumos
- Ampliar a coleta de exames para leptospirose
- Busca ativa de casos em: abrigos; unidades de saúde; hospital; UPA;
- Monitoramento Epidemiológico diário - Acidentes com animais peçonhentos; Leptospirose; Mordedura/raiva; tétano; Doenças transmitidas por vetores; Intoxicações exógenas; DDA e Hepatites virais (A); Doenças respiratórias; Arboviroses; Agudização de doenças crônicas; Violência interpessoal/autoprovocada; Agravos em saúde mental; acidente de trabalho
- Vigilância em Abrigos - Monitoramento Diário: Número de abrigados; Casos de febre; Casos de diarreia; Casos respiratórios; Gestantes; Pessoas com doenças crônicas.
- Vigilância Laboratorial - Monitorar o abastecimentos dos insumos laboratoriais; Manter os fluxos de coleta e análise de exames laboratoriais e priorizar o uso de transportes alternativos (motoboy)

## **Imunizações**



- Manter estratégia de realocação e redistribuição de imunizantes
- Manter estratégia de manutenção da segurança da rede de frio
- Manter vacinação em pontos estratégicos (ex. locais de salvamento e abrigos) em conjunto com a atenção primária
- Manter estratégia de vacinação extra muros em locais com unidades de saúde afetadas

### **Vigilância Ambiental**

- Manter monitoramento dos animais domésticos em abrigos
- Manter monitoramento do sistema de abastecimento/distribuição
- Comunicar à população sobre o uso de reservatórios de água potável confiáveis

### **Vigilância da saúde do Trabalhador**

- Divulgar material informativo para cuidados na retomada dos espaços inundados para os trabalhadores da saúde
- Monitoramento Epidemiológico diário - intoxicações exógenas; acidente de trabalho;
- Apoiar as equipes da rede de saúde na identificação e notificação de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho
- Monitorar exposições ocupacionais a agentes biológicos, químicos, físicos e situações de risco presentes nas áreas atingidas
- Monitorar acidentes de trabalho graves, fatais e ocorridos com equipes de resposta, trabalhadores da limpeza urbana, defesa civil, serviços de saúde e demais.

### **Vigilância Sanitária**

- Manter o regramento para doação de medicamentos e insumos de saúde
- Manter o regramento para doação de alimentos
- Manter monitoramento dos serviços de saúde e de interesse à saúde (ex. ILPI e residenciais terapêuticos)
- Manter a orientação junto às clínicas e estabelecimentos de hemodiálise e laboratórios para garantia da manutenção do serviço

### **Atenção à Saúde**

## **Urgência e Emergência**

- Manter atuação em gabinete de crise da saúde
- Estabelecer estratégias de evacuação de estabelecimentos de saúde
- Manter serviço de resgate
- Posicionar estrategicamente de viaturas em pontos críticos de resgate

## **Regulação**

- Manter canais de comunicação para responder às ações judiciais

## **Atenção Primária à Saúde**

- Manter monitoramento da abertura e fechamento dos serviços de saúde diariamente
- Manter monitoramento das equipes de saúde
- Manter articulação com a diretoria administrativa para manutenção da abertura das unidades de saúde
- Manter fluxos e protocolos para as ações frente à emergência para usuários prioritários
- Manter o redirecionamento dos fluxos de atendimento
- Manter a comunicação com as UBSs
- Alimentar as informações sobre calamidades para público na página da BVAPS
- Manter a abertura de território para atendimentos fora da área de território adscrito
- Deslocar equipes volantes para atendimento em saúde mental
- Manter forma de registro de atendimentos em locais de abrigagem

## **Atenção Especializada**

- Garantir insumos para os pacientes ostomizados
- Manter novos espaços para atendimentos
- Manter a articulação do transporte para os pacientes de hemodiálise e onco
- Monitorar o fornecimento de caminhão pipa para as serviços de saúde
- Manter o teste do pezinho nas maternidades para manutenção da oportunidade



## **Assistência Farmacêutica**

- Monitorar os novos espaços de atendimento (Farmácia Móvel, Distrital da Feitoria )
- Gerenciar doações de medicamentos e insumos farmacêuticos, incluindo a centralização e comunicação sobre a necessidade (parceria com UNISINOS e CRF RS )
- Operar a dispensação de medicamentos via Farmácia Móvel
- Executar rotas emergenciais de imunobiológicos, medicamentos e insumos estratégicos
- Manter e/ou reavaliar as estratégias de aquisição emergencial de imunobiológicos, medicamentos e insumos estratégicos

## **Política da Equidade**

- Acompanhar as populações vulnerabilizadas atingidas em abrigos
- Deslocar equipes específicas para atendimento de comunidades indígenas e quilombolas
- Deslocar mediadores interculturais para atendimento aos imigrantes nos abrigos
- Deslocar equipes específicas para atendimento de pessoas em situação de rua
- Garantir o atendimento das populações específicas para locais de abrigagem mais adequados (ex. abrigos para mulheres, pessoas em situação de rua, crianças com espectro autista, idosos em ILPI e residenciais terapêuticos, etc)

## **Saúde Digital**

- Manter operação contínua e priorizada do Zap da Saúde São Léo, com reforço de trabalhadores remanejados para atendimento digital, conforme capacidade operacional e criticidade do cenário.
- Manter o Núcleo de Sistemas em atuação estratégica para suporte ao software de gestão e prontuário eletrônico, extração de relatórios emergenciais, organização de bases, identificação de usuários, apoio aos abrigos e consolidação das informações solicitadas pela gestão.
- Garantir suporte digital aos pontos de atendimento emergenciais, abrigos, equipes volantes e unidades de saúde com funcionamento parcial ou redirecionado.

- Manter divulgação diária, em articulação com a Superintendência de Comunicação, sobre os serviços de saúde disponíveis, canais oficiais de atendimento, mudanças de fluxo e orientações prioritárias à população.
- Priorizar a segurança da informação, o sigilo e a proteção de dados pessoais e sensíveis em todos os relatórios, listas, mensagens ativas, registros e atendimentos realizados durante a emergência.
- Intensificar o monitoramento dos fluxos digitais, webreuniões operacionais, suporte aos operadores, atualização de automações, formulários e documentos técnicos conforme as necessidades identificadas durante a emergência.

## **CAPÍTULO 15**

### **COMUNICAÇÃO DE RISCO**

#### **15.1 Contextualização**

A comunicação de risco constitui componente estratégico da gestão das emergências em saúde pública, permitindo a disseminação rápida, transparente e baseada em evidências das informações necessárias à proteção da população e à coordenação institucional da resposta.

Durante eventos hidrológicos extremos, a circulação de informações imprecisas ou desatualizadas pode ampliar riscos, dificultar ações de resposta e comprometer a confiança da população nos serviços públicos.

#### **15.2 Objetivo**

Garantir comunicação tempestiva, transparente, acessível e baseada em evidências para orientar a população, os trabalhadores e os gestores durante todas as fases do desastre.

#### **15.3 Competências**

Compete à Secretaria Municipal de Saúde:

- I – Coordenar a comunicação oficial do setor saúde;
- II – Produzir boletins e informes técnicos;
- III – Divulgar orientações preventivas;
- IV – Combater desinformação e notícias falsas;
- V – Apoiar a comunicação integrada com a Defesa Civil e demais órgãos.

#### **15.4 Estratégias de Comunicação**

- Boletins epidemiológicos;
- Notas técnicas;
- Comunicados oficiais;
- Redes sociais institucionais;
- Website oficial;

- Entrevistas coletivas;
- Sistemas de mensagens emergenciais.

### **15.5 Públicos Prioritários**

- População afetada;
- Trabalhadores da saúde;
- Gestores públicos;
- Instituições parceiras;
- Imprensa.

### **15.6 Indicadores**

#### **Estrutura**

- Canais institucionais ativos.

#### **Processo**

- Comunicados emitidos.

#### **Resultado**

- Alcance das mensagens;
- Tempo de divulgação das informações críticas.



## **CAPÍTULO 16**

### **CONTINUIDADE OPERACIONAL DOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

#### **16.1 Contextualização**

A continuidade operacional visa assegurar a manutenção dos serviços essenciais de saúde mesmo diante de interrupções causadas por eventos hidrológicos extremos.

#### **16.2 Objetivo**

Garantir funcionamento mínimo dos serviços essenciais durante a emergência e restabelecimento integral após o evento.

#### **16.3 Competências**

Compete aos gestores das unidades:

- I – Elaborar Planos de Continuidade Operacional;
- II – Identificar serviços críticos;
- III – Avaliar vulnerabilidades;
- IV – Definir estratégias alternativas de funcionamento.

#### **16.4 Serviços Essenciais**

São considerados críticos:

- Urgência e emergência;
- Assistência hospitalar;
- Atenção Primária;
- Vigilância em Saúde;
- Farmácia;
- Imunizações.

#### **16.5 Estratégias de Continuidade**

- Unidades de retaguarda;
- Equipes móveis;
- Teleatendimento;

- Reorganização territorial.

## **16.6 Indicadores**

### **Estrutura**

- Planos atualizados.

### **Resultado**

- Tempo de recuperação operacional.

## **CAPÍTULO 17**

### **LOGÍSTICA E SUPRIMENTOS**

#### **17.1 Contextualização**

A logística constitui componente crítico para a manutenção da resposta em saúde durante situações de emergência e calamidade, sendo essencial para assegurar o transporte, armazenamento, distribuição e disponibilização oportuna de medicamentos, insumos e demais recursos necessários à continuidade da assistência à população

#### **17.2 Objetivo**

Assegurar a disponibilidade, o armazenamento e a distribuição oportuna dos recursos necessários à resposta em situações de emergência, garantindo a continuidade das ações e serviços de saúde à população.

#### **17.3 Competências**

Compete à gestão logística:

- I – Gerenciar estoques estratégicos;
- II – Coordenar distribuição de insumos;
- III – Monitorar necessidades emergenciais;
- IV – Organizar transporte de recursos.

#### **17.4 Recursos Prioritários**

- Medicamentos;
- Vacinas;
- Equipamentos de proteção individual;
- Materiais médico-hospitalares;
- Combustíveis.

#### **17.5 Cadeia Logística**

Recebimento → Armazenamento → Distribuição → Monitoramento → Reposição.

## **17.6 Indicadores**

### **Estrutura**

- Estoques estratégicos disponíveis.

### **Processo**

- Entregas realizadas.

### **Resultado**

- Percentual de abastecimento.



## **CAPÍTULO 18**

### **INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

#### **18.1 Contextualização**

O monitoramento sistemático permite avaliar a efetividade das ações executadas e subsidiar decisões durante a resposta.

#### **18.2 Objetivo**

Acompanhar continuamente a execução do Plano e seus resultados.

#### **18.3 Indicadores Estratégicos**

##### **Vigilância**

- Número de agravos monitorados;
- Tempo de notificação.

##### **Assistência**

- Cobertura assistencial;
- Tempo de resposta.

##### **Logística**

- Disponibilidade de estoques.

## **CAPÍTULO 19**

### **MATRIZ DE RESPONSABILIDADES – RACI**

#### **19.1 Finalidade**

Definir responsabilidades institucionais para cada atividade crítica prevista no Plano.

#### **19.2 Definições**

R – Responsável pela execução;

A – Autoridade decisória;

C – Consultado;

I – Informado.

#### **19.3 Aplicação**

A matriz detalhada encontra-se no Anexo XII.

A matriz deverá contemplar:

- COE-Saúde;
- Gabinete do Secretário;
- Vigilância em Saúde;
- APS;
- Hospital Centenário;
- Defesa Civil;
- Assistência Farmacêutica;
- Demais setores envolvidos.

## **CAPÍTULO 20**

### **CRITÉRIOS PARA SOLICITAÇÃO DE APOIO ESTADUAL E FEDERAL**

#### **20.1 Contextualização**

O apoio externo poderá ser solicitado quando a capacidade municipal de resposta mostrar-se insuficiente para atendimento das demandas decorrentes do desastre.

#### **20.2 Critérios**

A solicitação poderá ocorrer diante de:

- Exaustão de recursos locais;
- Comprometimento da infraestrutura crítica;
- Grande número de pessoas afetadas;
- Necessidade de recursos especializados.

#### **20.3 Fluxo de Solicitação**

COE-Saúde → Secretário Municipal de Saúde → Defesa Civil Municipal → SES/RS → Ministério da Saúde.

#### **20.4 Recursos Possíveis**

- Medicamentos;
- Kits emergenciais;
- Equipes especializadas;
- Hospitais de campanha;
- Apoio logístico.

## **CAPÍTULO 21**

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

O presente Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento a Chuvas Intensas, Inundações, Alagamentos e Eventos Hidrológicos Extremos – Setor Saúde entra em vigor na data de sua aprovação pela Secretaria Municipal de Saúde de São Leopoldo, devendo ser revisado anualmente ou sempre que alterações relevantes nos cenários de risco, na estrutura organizacional ou na legislação aplicável justificarem sua atualização.

As disposições deste Plano poderão ser complementadas por protocolos operacionais específicos, notas técnicas, planos de ação setoriais e deliberações do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE-Saúde), observadas as orientações da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul e do Ministério da Saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Constituem referências oficiais deste Plano:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990;
- Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990;
- Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012;
- Regulamento Sanitário Internacional (OMS);
- Política Nacional de Vigilância em Saúde;
- Política Nacional de Atenção Básica;
- Plano Nacional de Saúde;
- Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil;
- Plano de Contingência Nacional para Emergências em Saúde Pública;
- Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde;
- Manual de Preparação e Resposta às Enchentes do Ministério da Saúde;
- Plano de Ação Setorial – PLANCON Saúde;
- Normativas da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul;
- Planos Municipais de Saúde vigentes;
- Planos Municipais de Proteção e Defesa Civil;
- Relatórios oficiais da enchente de 2024 do Município de São Leopoldo.

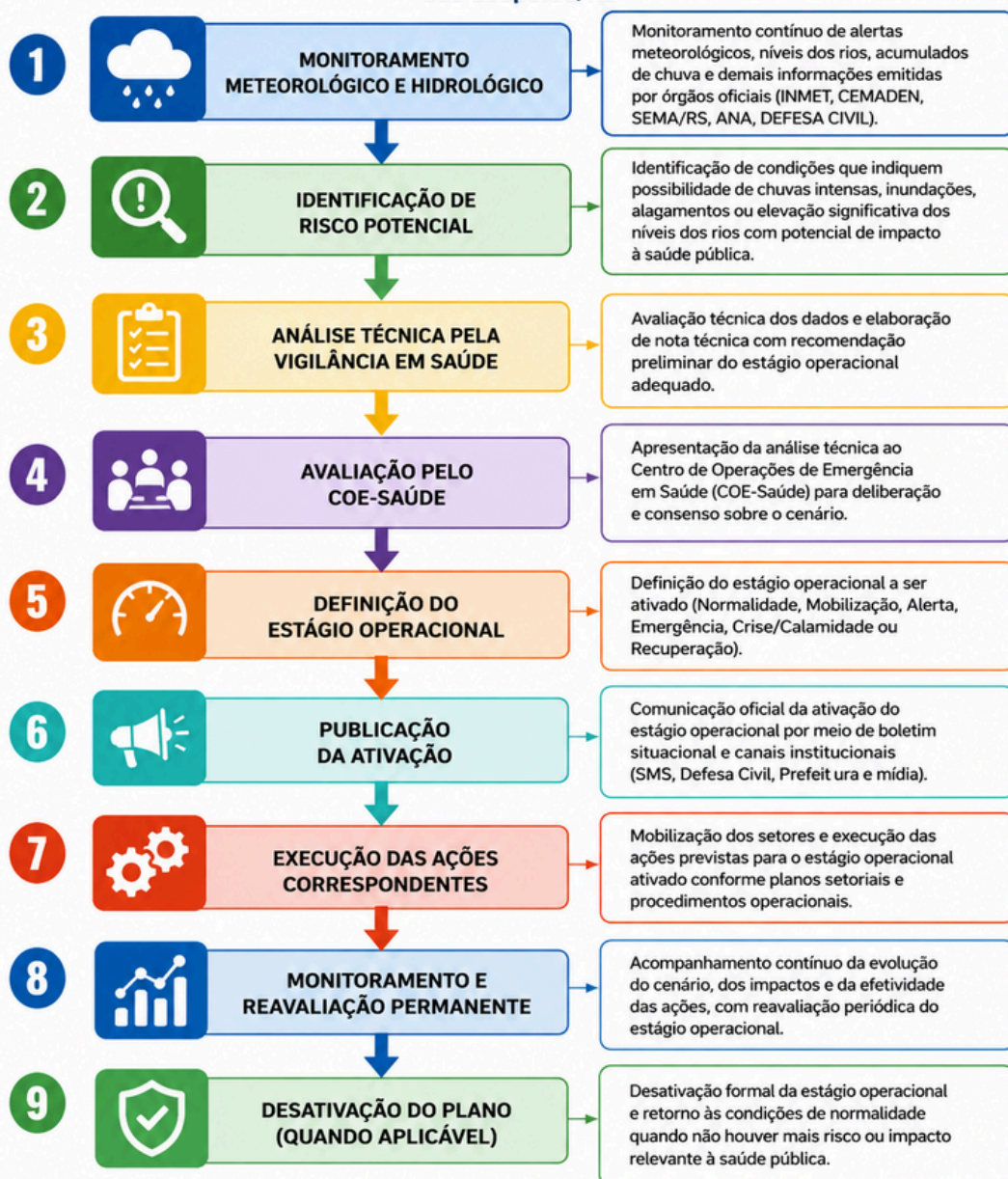


## ANEXO I

### FLUXOGRAMA DE ATIVAÇÃO DO PLANO

#### ANEXO I – FLUXOGRAMA DE ATIVAÇÃO DO PLANO

Plano Municipal de Contingência – Setor Saúde  
São Leopoldo/RS



**! OBSERVAÇÃO:** A ativação do Plano poderá ocorrer em qualquer estágio operacional, conforme avaliação técnica e deliberação do COE-Saúde, observadas as orientações da Defesa Civil Municipal e dos órgãos competentes.

## ANEXO II

### FLUXOGRAMA DE ACIONAMENTO DO COE-SAÚDE



## **ANEXO III**

### **FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO RÁPIDA DE DANOS ÀS UNIDADES DE SAÚDE**

#### **Identificação**

Unidade:

CNES:

Responsável:

Data:

Horário:

#### **Avaliação**

##### **Estrutura Física**

- ☐ Sem danos
- ☐ Danos leves
- ☐ Danos moderados
- ☐ Danos graves

##### **Energia Elétrica**

- ☐ Normal
- ☐ Interrompida

##### **Abastecimento de Água**

- ☐ Normal
- ☐ Parcial
- ☐ Interrompido

##### **Sistemas de Informação**

☐ Operacionais

☐ Parcialmente operacionais

☐ Inoperantes

**Capacidade Assistencial**

☐ Mantida

☐ Reduzida

☐ Suspensa

Providências Necessárias:

## ANEXO IV

### FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE ABRIGOS

Abrigo:

Endereço:

Responsável:

População acolhida:

Data:

#### **Itens Avaliados**

Água potável

( ) Adequada

( ) Inadequada

Sanitários

( ) Adequados

( ) Inadequados

Resíduos

( ) Adequado

( ) Inadequado

Alimentação

( ) Adequada

( ) Inadequada

Vetores

( ) Ausentes

( ) Presentes



Providências:

## ANEXO V

### BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO PADRONIZADO

Período:

Data:

#### Agravos Monitorados

| Agravo | Casos<br>Suspeitos | Confirmado<br>s |
|--------|--------------------|-----------------|
|--------|--------------------|-----------------|

Leptospirose

Hepatite A

DDA

Arboviroses

Síndrome  
Respiratória

Observações:

---

---

## **ANEXO VI**

### **PLANO DE CONTINUIDADE OPERACIONAL DAS UNIDADES DE SAÚDE**

#### **Identificação da Unidade**

Nome:

CNES:

Responsável:

Telefone:

#### **Serviços Críticos**

( ) Consultas

( ) Vacinação

( ) Farmácia

( ) Procedimentos

( ) Outros

#### **Alternativas Operacionais**

Unidade de Referência:

Equipe de Apoio:

Estratégia de Atendimento:

## ANEXO VII

### ANEXO VII – MATRIZ DE RECURSOS CRÍTICOS

Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento a Chuvas Intensas, Inundações,  
Alagamentos e Eventos Hidrológicos Extremos – Setor Saúde

Município: \_\_\_\_\_ Data da Atualização: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável pela Atualização: \_\_\_\_\_

| CATEGORIA DE RECURSO                                                                                                         | ITEM / RECURSO | UNIDADE DE MEDIDA | QUANTIDADE DISPONÍVEL ATUAL | QUANTIDADE MÍNIMA NECESSÁRIA | QUANTIDADE ALVO (IDEAL) | LOCALIZAÇÃO / ARMAZENAMENTO | RESPONSÁVEL PELO RECURSO | OBSERVAÇÕES |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------|-----------------------------|------------------------------|-------------------------|-----------------------------|--------------------------|-------------|
|  TRANSPORTE E LOGÍSTICA                     |                |                   |                             |                              |                         |                             |                          |             |
|  EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA              |                |                   |                             |                              |                         |                             |                          |             |
|  MEDICAMENTOS E INSUMOS FARMACÊUTICOS       |                |                   |                             |                              |                         |                             |                          |             |
|  MATERIAIS MÉDICO-HOSPITALARES              |                |                   |                             |                              |                         |                             |                          |             |
|  EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs) |                |                   |                             |                              |                         |                             |                          |             |
|  ÁGUA, SANEANTES E MATERIAIS DE LIMPEZA     |                |                   |                             |                              |                         |                             |                          |             |
|  COMBUSTÍVEL E ENERGIA                      |                |                   |                             |                              |                         |                             |                          |             |
|  TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO   |                |                   |                             |                              |                         |                             |                          |             |
|  RECURSOS HUMANOS (RESERVA TÉCNICA)       |                |                   |                             |                              |                         |                             |                          |             |



OBSERVAÇÕES GERAIS:

---



---

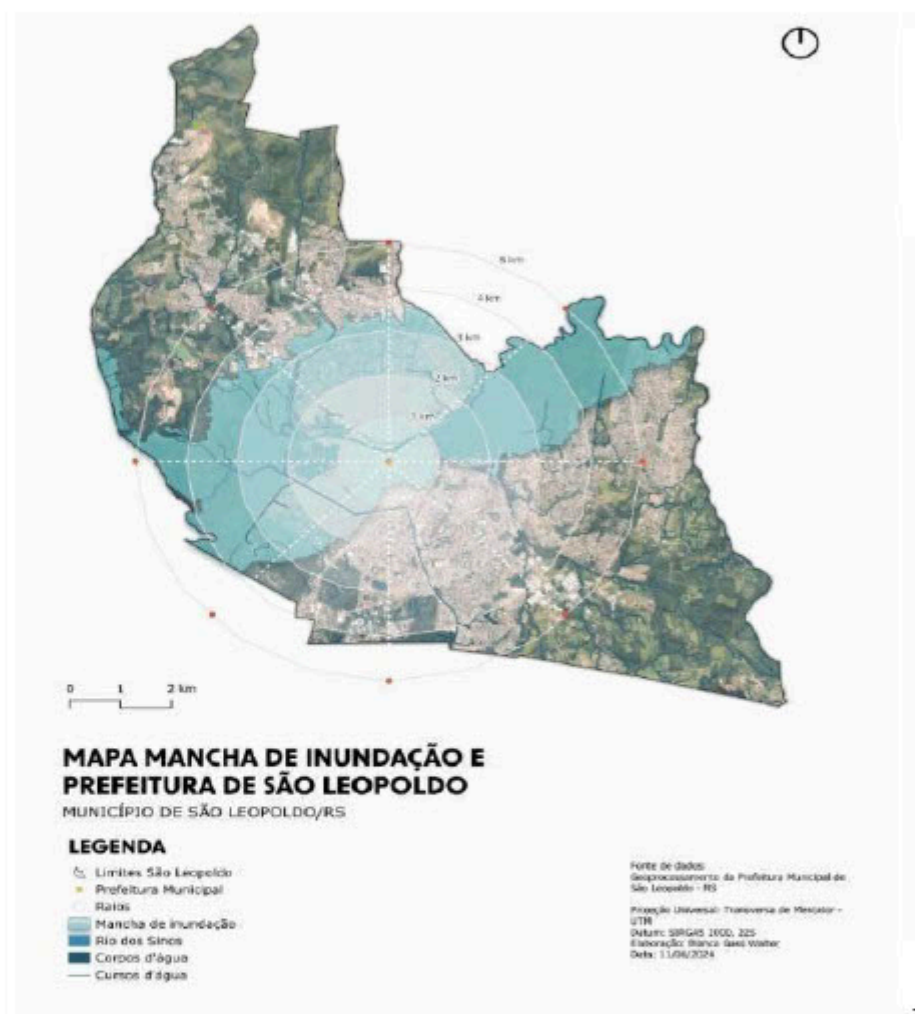


---

## ANEXO VIII

### MAPA DAS ÁREAS DE RISCO DO MUNICÍPIO

A figura 1 mostra a mancha de inundação e o impacto das cheias no território de São Leopoldo.



Fonte: Unisinos. (2024).

Figura 1. Mancha da inundação em São Leopoldo/RS

## **ANEXO IX**

### **CADASTRO DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS**

Campos obrigatórios:

- Nome;
- Endereço;
- Telefone;
- Condição de vulnerabilidade;
- Unidade de referência;
- Necessidade de transporte especial;
- Dependência de equipamentos elétricos.



## **ANEXO X**

### **PROTOCOLO DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA**

#### **Parâmetros**

- Cloro residual;
- Turbidez;
- Coliformes totais;
- E. coli.

#### **Frequência**

- Diária durante Emergência;
- Semanal durante Recuperação.

## ANEXO XI

### CHECKLIST PARA FUNCIONAMENTO DE ABRIGOS

#### ANEXO XI – CHECKLIST PARA FUNCIONAMENTO DE ABRIGOS

Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento a Chuvas Intensas, Inundações, Alagamentos e Eventos Hidrológicos Extremos – Setor Saúde

Abrigo: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Responsável pelo Abrigo: \_\_\_\_\_  
Órgão/Entidade Gestora: \_\_\_\_\_

Data da Avaliação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Hora: \_\_\_\_:\_\_\_\_:\_\_\_\_  
Avaliador: \_\_\_\_\_  
Contato: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_



**ADEQUADO**

Conforme o recomendado



**REGULAR**

Necessita melhorias



**INADEQUADO**

Não conforme / Ação imediata



**NÃO APLICÁVEL**

Não se aplica ao abrigo

| ITEM                                     | CRITÉRIO AVALIADO                                  | ADEQUADO ✓               | REGULAR ⚠                | INADEQUADO ✗             | NÃO APLICÁVEL –          | OBSERVAÇÕES |
|------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------|
| <br>1. INFRAESTRUTURA                    | 1.1 Estrutura física segura e sem riscos aparentes | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 1.2 Ventilação e iluminação adequadas              | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 1.3 Área mínima por pessoa respeitada              | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 1.4 Acessibilidade para pessoas com deficiência    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 1.5 Saídas de emergência desobstruídas             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 1.6 Presença de extintores de incêndio             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 1.7 Sinalização de segurança visível               | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
| <br>2. ÁGUA E SANEAMENTO                 | 2.1 Abastecimento de água potável disponível       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 2.2 Qualidade da água adequada (cloração)          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 2.3 Reservatórios limpos e protegidos              | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 2.4 Sanitários em número suficiente                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 2.5 Condições de limpeza e higiene dos sanitários  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
| <br>3. RESÍDUOS SÓLIDOS                  | 3.1 Coleta de resíduos regular                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 3.2 Lixeiras com tampa e em bom estado             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 3.3 Área de armazenagem temporária adequada        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
| <br>4. ALIMENTAÇÃO                       | 4.1 Preparação dos alimentos em local adequado     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 4.2 Armazenamento correto dos alimentos            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 4.3 Manipuladores com higiene adequada             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 4.4 Cardápio variado e balanceado                  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
| <br>5. SAÚDE                             | 5.1 Presença de equipe ou profissional de saúde    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 5.2 Sala ou espaço para atendimento                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 5.3 Materiais básicos de primeiros socorros        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 5.4 Vacinação em dia (conforme orientação)         | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 5.5 Ações de vigilância epidemiológica             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 5.6 Registro e monitoramento de casos              | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
| <br>6. SAÚDE MENTAL E APOIO PSICOSSOCIAL | 6.1 Espaço para atividades de escuta e apoio       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 6.2 Identificação de pessoas em sofrimento         | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 6.3 Encaminhamento para serviços de apoio          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
| <br>7. PROTEÇÃO E CONVIVÊNCIA            | 7.1 Espaços separados para famílias                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 7.2 Proteção para crianças e adolescentes          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 7.3 Segurança do abrigo garantida                  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
|                                          | 7.4 Respeito à privacidade e dignidade             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |

PROVIDÊNCIAS NECESSÁRIAS / RECOMENDAÇÕES:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

CLASSIFICAÇÃO GERAL DO ABRIGO:

☐ ADEQUADO ☐ REGULAR ☐ INADEQUADO ☐ NÃO APLICÁVEL

## ANEXO XII

### MATRIZ DE RESPONSABILIDADES (RACI)

#### ANEXO XII – MATRIZ DE RESPONSABILIDADES (RACI)

Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento a Chuvas Intensas, Inundações, Alagamentos e Eventos Hidrológicos Extremos – Setor Saúde – São Leopoldo/RS

Data de Elaboração: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Versão: \_\_\_\_

Data da Revisão: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Responsável pela Elaboração: \_\_\_\_

Próxima Revisão: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Responsável pela Revisão: \_\_\_\_

| ATIVIDADES / PROCESSOS                      | UNIDADES / SETORES / ÓRGÃOS ENVOLVIDOS |              |                     |                          |                     |                          |              |                         | OBSERVAÇÕES |
|---------------------------------------------|----------------------------------------|--------------|---------------------|--------------------------|---------------------|--------------------------|--------------|-------------------------|-------------|
|                                             | COE-SAÚDE                              | GABINETE SMS | VIGILÂNCIA EM SAÚDE | ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | HOSPITAL CENTENÁRIO | ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA | DEFESA CIVIL | DEMAIS ÓRGÃOS PARCEIROS |             |
| 1. Ativação do Plano                        | R                                      | A            | C                   | I                        | I                   | I                        | C            | I                       |             |
| 2. Instalação do COE-Saúde                  | R                                      | A            | C                   | C                        | C                   | I                        | C            | I                       |             |
| 3. Comunicação de Risco                     | R                                      | A            | C                   | I                        | I                   | I                        | C            | I                       |             |
| 4. Monitoramento Epidemiológico             | A                                      | I            | R                   | C                        | C                   | I                        | I            | I                       |             |
| 5. Gestão de Abrigos                        | C                                      | I            | C                   | R                        | C                   | C                        | A            | I                       |             |
| 6. Assistência à Saúde da População         | C                                      | I            | C                   | R                        | R                   | C                        | C            | I                       |             |
| 7. Assistência Farmacêutica                 | C                                      | I            | C                   | C                        | C                   | R                        | I            | I                       |             |
| 8. Imunizações                              | C                                      | I            | C                   | R                        | C                   | C                        | I            | I                       |             |
| 9. Vigilância Sanitária                     | C                                      | I            | C                   | I                        | I                   | I                        | I            | R                       |             |
| 10. Vigilância Ambiental                    | C                                      | I            | R                   | I                        | I                   | I                        | I            | C                       |             |
| 11. Saúde Mental e Atenção Psicossocial     | C                                      | I            | C                   | C                        | R                   | I                        | I            | C                       |             |
| 12. Transporte Sanitário / Remoções         | C                                      | I            | I                   | C                        | R                   | I                        | A            | C                       |             |
| 13. Logística e Suprimentos                 | C                                      | I            | I                   | I                        | C                   | R                        | I            | C                       |             |
| 14. Solicitação de Apoio Externo            | R                                      | A            | C                   | C                        | C                   | C                        | C            | I                       |             |
| 15. Recuperação e Reconstrução dos Serviços | C                                      | A            | C                   | R                        | R                   | C                        | I            | C                       |             |
| 16. Avaliação Pós-Ação                      | R                                      | A            | C                   | C                        | C                   | C                        | I            | I                       |             |

#### LEGENDA RACI

|                      |                     |                             |                                      |
|----------------------|---------------------|-----------------------------|--------------------------------------|
| <b>R</b> RESPONSÁVEL | <b>A</b> AUTORIDADE | <b>C</b> CONSULTADO         | <b>I</b> INFORMADO                   |
| Executa a atividade  | Aprova / Decide     | Fornece informações / Opina | Deve ser informado sobre o andamento |

#### ORIENTAÇÕES

- ✓ Preencher cada célula com uma das letras: R, A, C ou I.
- ✓ Priorizar apenas 1 (um) A por linha (atividade).
- ✓ Revisar e atualizar esta matriz sempre que necessário.

#### OBSERVAÇÕES GERAIS

---



---



---



## ANEXO XIII

### MATRIZ OPERACIONAL POR ESTÁGIO

#### ANEXO XIII – MATRIZ OPERACIONAL POR ESTÁGIO

Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento a Chuvas Intensas, Inundações, Alagamentos e Eventos Hidrológicos Extremos – Setor Saúde – São Leopoldo/RS

| COMPONENTES OPERACIONAIS              | 1. NORMALIDADE<br>Preparação e Prevenção                                                                                                              | 2. MOBILIZAÇÃO<br>Preparação Antecipada                                                                                                                                  | 3. ALERTA<br>Prontidão Ampliada                                                                                                                                              | 4. EMERGÊNCIA<br>Resposta Operacional                                                                                                                               | 5. CRISE / CALAMIDADE<br>Gestão Extraordinária                                                                                                                                | 6. RECUPERAÇÃO<br>Restabelecimento e Reconstrução                                                                                                                 |
|---------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1. GESTÃO E GOVERNANÇA</b>         | <ul style="list-style-type: none"> <li>Planejamento</li> <li>Capacitações</li> <li>Revisão de protocolos</li> <li>Atualização de cadastros</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Reunião de alinhamento</li> <li>Revisão de recursos</li> <li>Verificação de prontidão</li> <li>Atualização de contatos</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Ativação parcial do COE</li> <li>Monitoramento intensificado</li> <li>Definição de prioridades</li> <li>Alerta às unidades</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>COE-Saúde plenamente ativo</li> <li>Reuniões periódicas</li> <li>Tomada de decisão</li> <li>Coordenação das ações</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão centralizada</li> <li>Decisões extraordinárias</li> <li>Solicitação de apoio externo</li> <li>Monitoramento contínuo</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Desmobilização gradual</li> <li>Avaliação de danos</li> <li>Planejamento da retomada</li> <li>Lições aprendidas</li> </ul> |
| <b>2. COMUNICAÇÃO DE RISCO</b>        | <ul style="list-style-type: none"> <li>Informação preventiva</li> <li>Campanhas educativas</li> <li>Orientações à população</li> </ul>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>Avisos e comunicados</li> <li>Atualizações frequentes</li> <li>Orientações preventivas</li> </ul>                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Boletins periódicos</li> <li>Alertas à população</li> <li>Prevenção de boatos</li> </ul>                                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Boletins diários</li> <li>Coletivas de imprensa</li> <li>Comunicação ampliada</li> </ul>                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Informes a cada 4h</li> <li>Comunicação emergencial</li> <li>Canais alternativos</li> </ul>                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Informes de recuperação</li> <li>Orientações de retorno</li> <li>Transparência ativa</li> </ul>                            |
| <b>3. ASSISTÊNCIA À SAÚDE</b>         | <ul style="list-style-type: none"> <li>Funcionamento regular</li> <li>Manutenção de serviços</li> <li>Protocolos atualizados</li> </ul>               | <ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão de escalas</li> <li>Verificação de insumos</li> <li>Preparação das equipes</li> </ul>                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliação de plantões</li> <li>Pré-posicionamento</li> <li>Preparação de unidades</li> </ul>                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>Atendimento ampliado</li> <li>Equipes móveis</li> <li>Referência e contrarreferência</li> </ul>                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Atendimento prioritário</li> <li>Expansão de capacidade</li> <li>Hospitais de campanha</li> </ul>                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>Retomada gradual</li> <li>Mutirões assistenciais</li> <li>Reorganização da rede</li> </ul>                                 |
| <b>4. VIGILÂNCIA EM SAÚDE</b>         | <ul style="list-style-type: none"> <li>Monitoramento rotineiro</li> <li>Análise de indicadores</li> <li>Planos atualizados</li> </ul>                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Intensificação do monitoramento</li> <li>Revisão das metas</li> <li>Preparação laboratorial</li> </ul>                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Monitoramento intensificado</li> <li>Deteção precoce</li> <li>Emissão de alertas</li> </ul>                                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>Vigilância ativa</li> <li>Investigação de casos</li> <li>Notificações imediatas</li> </ul>                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Vigilância ininterrupta</li> <li>Equipes de campo</li> <li>Ação integrada</li> </ul>                                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Consolidação de dados</li> <li>Avaliação do impacto</li> <li>Planos de ação</li> </ul>                                     |
| <b>5. LOGÍSTICA E SUPRIMENTOS</b>     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Estoques estratégicos</li> <li>Manutenção preventiva</li> <li>Planejamento de compras</li> </ul>               | <ul style="list-style-type: none"> <li>Verificação de estoques</li> <li>Identificação de gaps</li> <li>Contratos revisados</li> </ul>                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>Pré-posicionamento</li> <li>Distribuição inicial</li> <li>Controle de inventários</li> </ul>                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>Suprimento contínuo</li> <li>Distribuição emergencial</li> <li>Controle rigoroso</li> </ul>                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Aquisição emergencial</li> <li>Gestão de fornecedores</li> <li>Apoio externo</li> </ul>                                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>Reposição de estoques</li> <li>Avaliação de perdas</li> <li>Relatórios de consumo</li> </ul>                               |
| <b>6. ABRIGOS E POPULAÇÃO</b>         | <ul style="list-style-type: none"> <li>Mapeamento de áreas</li> <li>Cadastro da população</li> <li>Planejamento dos abrigos</li> </ul>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão dos abrigos</li> <li>Inspeções iniciais</li> <li>Capacitação de equipes</li> </ul>                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>Preparação dos abrigos</li> <li>Orientações à população</li> <li>Identificação de vulneráveis</li> </ul>                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Funcionamento dos abrigos</li> <li>Assistência integral</li> <li>Monitoramento diário</li> </ul>                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>Expansão de abrigos</li> <li>Apoio humanitário</li> <li>Proteção dos vulneráveis</li> </ul>                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Desmobilização dos abrigos</li> <li>Reintegração das famílias</li> <li>Apoio à reconstrução</li> </ul>                     |
| <b>7. SAÚDE MENTAL E PSICOSSOCIAL</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Capacitações</li> <li>Fluxos definidos</li> <li>Ações preventivas</li> </ul>                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Preparação das equipes</li> <li>Materiais de apoio</li> <li>Planejamento territorial</li> </ul>                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio inicial</li> <li>Acolhimento</li> <li>Identificação de casos</li> </ul>                                                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>Atendimento psicossocial</li> <li>Equipes móveis</li> <li>Grupos de apoio</li> </ul>                                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio intensivo</li> <li>Atendimento 24h</li> <li>Cuidados específicos</li> </ul>                                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento contínuo</li> <li>Reabilitação psicossocial</li> <li>Avaliação de impacto</li> </ul>                        |
| <b>8. TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO</b>     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Sistemas operacionais</li> <li>Backup de dados</li> <li>Testes de conectividade</li> </ul>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Testes de comunicação</li> <li>Verificação de sistemas</li> <li>Revisão de equipamentos</li> </ul>                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>Monitoramento de sistemas</li> <li>Painéis situacionais</li> <li>Suporte técnico</li> </ul>                                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>Sistemas em operação</li> <li>Coleta e análise de dados</li> <li>Suporte ampliado</li> </ul>                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Segurança da informação</li> <li>Canais alternativos</li> <li>Relatórios contínuos</li> </ul>                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>Consolidação de dados</li> <li>Relatórios finais</li> <li>Aprimoramento dos sistemas</li> </ul>                            |
| <b>9. ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL</b>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Reuniões periódicas</li> <li>Protocolos integrados</li> <li>Parcerias definidas</li> </ul>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Alinhamento intersetorial</li> <li>Revisão de fluxos</li> <li>Planejamento conjunto</li> </ul>                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>Comunicação ampliada</li> <li>Coordenação de ações</li> <li>Apoio mútuo</li> </ul>                                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>Integração total</li> <li>Tomada de decisão conjunta</li> <li>Operações integradas</li> </ul>                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>Governança compartilhada</li> <li>Solicitação de apoio</li> <li>Gestão de crises</li> </ul>                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação conjunta</li> <li>Planejamento da retomada</li> <li>Fortalecimento das parcerias</li> </ul>                      |

LEGENDA RACI (utilizada em conjunto com a Matriz do Anexo XII)

**R** RESPONSÁVEL  
Executa a atividade

**A** AUTORIDADE  
Aprova / Decide

**C** CONSULTADO  
Fornece informações / Opina

**I** INFORMADO  
Deve ser informado

#### ORIENTAÇÕES GERAIS

- ✓ Esta matriz orienta as ações esperadas em cada estágio operacional.
- ✓ As unidades e setores devem detalhar suas ações específicas conforme protocolos internos.
- ✓ A transição entre os estágios deve ser comunicada oficialmente pelo COE-Saúde.

#### OBSERVAÇÕES

## ANEXO XIV

### RELATÓRIO DIÁRIO DE SITUAÇÃO

Data:

Hora:

Estágio Operacional:

#### **Situação Epidemiológica**

---

#### **Situação Assistencial**

---

#### **Situação dos Abrigos**

---

#### **Demandas Prioritárias**

---

---



## ANEXO XV

### CADASTRO NOMINAL DE RESPONSÁVEIS INSTITUCIONAIS

| <b>Função</b>                 | <b>Nome</b> | <b>Telefone</b> | <b>E-mail</b> |
|-------------------------------|-------------|-----------------|---------------|
| Secretário Municipal de Saúde | Atualizar   | Atualizar       | Atualizar     |
| Coordenador COE               | Atualizar   | Atualizar       | Atualizar     |
| Vigilância em Saúde           | Atualizar   | Atualizar       | Atualizar     |
| APS                           | Atualizar   | Atualizar       | Atualizar     |

Atualização trimestral obrigatória.

## **ENCERRAMENTO DOS ANEXOS**

Os presentes anexos integram o Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento a Chuvas Intensas, Inundações, Alagamentos e Eventos Hidrológicos Extremos da Secretaria Municipal de Saúde de São Leopoldo e deverão ser atualizados periodicamente pelo Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE-Saúde), garantindo a manutenção da capacidade operacional, da prontidão institucional e da resposta coordenada aos eventos hidrológicos extremos.